

AS melhores histórias dos projetos de leitura

Laé de Souza



Volume 11

ECOARTE
EDITORA



Autor - Laé de Souza

As melhores histórias dos projetos de leitura

Volume 11



O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.



Copyright 8 Laé de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de

As melhores histórias dos projetos de leitura, volume 11 / Laé de Souza.
-- 1. ed. -- São Paulo : Ecoarte, 2019.

ISBN 978-85-87588-59-3

1. Contos brasileiros - Coletâneas 2. Crônicas
brasileiras - Coletâneas I. Título.

18-19522

CDD-869.308
-869.9308

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Coletâneas : Literatura brasileira
869.308

2. Crônicas : Coletâneas : Literatura brasileira
869.9308

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Assessoria e Produção Editorial: *G2R Comunicação*

Capa: *Marcel Guido*

Foto da Capa: *Alunos da Escola Municipalizada
Jornalista Fernando Barreto – Jequié-BA*

Ideia da foto da capa: *Benaia Louzã Peixoto*

Fotografia capa: *João Lourenço*

Mensagem

Agradeço aos professores, parceiros nessa jornada de formar novos leitores. Os textos dos alunos é o resultado de um trabalho de leitura e atividades desenvolvidas, nas escolas, com a finalidade de fazê-los descobrir o grande prazer do ato de ler. Os professores são os grandes maestros, condutores dessa empreitada. Muitos me acompanham nesses mais de vinte anos de projetos de leitura nas escolas, por todos os cantos do Brasil, acreditando, como eu, que é possível formar leitores. Sei qual grande alegria é para ele, professor, ter o texto de um aluno seu, nesta obra.

Neste ano, em parceria com secretarias de educação, participaram muitos municípios com uma grande quantidade de escolas o que espero contribua para melhorar o índice de leitura entre os estudantes. Assim foi em Aurelino Leal, Condeúba, Cordeiros, Jacaraci, Jequié e Manoel Vitorino na Bahia; Lagoa Seca na Paraíba; Cananéia e Santa Gertrudes em São Paulo. Além, claro, das muitas escolas, de vários municípios que participam do projeto há vários anos.

Obrigado amigos, colaboradores e patrocinadores dos projetos de leitura, que viabilizam tornar-se realidade esse sonho de um Brasil Leitor.

Parabéns aos alunos, escritores, que tiveram os seus textos escolhidos para compor esta décima primeira obra dos participantes do projeto “Ler é Bom, Experimente!”, que nesta edição, contempla estudantes do ensino fundamental I e II. Não temos a pretensão de torná-los escritores, mas sim de fazê-los perceber que é possível discutir, compreender e reescrever um texto com a sua percepção e com nova conotação. Ao ler com a intenção de escrever tendo como referência a história e os personagens da leitura, o estudante terá que ler pausadamente, atento aos detalhes, relendo, refletindo. Nesse momento, muitos despertam o interesse pelo prazer da leitura. Parabéns, também, aos que embora não selecionados pra a obra produziram os seus textos e participaram das atividades do projeto.

Observo, pelos textos, a preocupação dos jovens com o país, com a maneira de interagir com as pessoas, o respeito pelas diferenças, pela natureza e a solidariedade e, ainda, preocupação e crítica ao uso excessivo da internet.

Deixa-me muito feliz que estejam comigo nesse trabalho e desejo que se tornem leitores e, também, incentivadores da leitura para que tenhamos um país melhor!

Obrigado professores por contribuir, sem desânimo, para a formação do cidadão. Bem sabemos que os obstáculos são muitos, mas, juntos, podemos superá-los.

Laé de Souza

Coordenador do Grupo Projetos de Leitura

Índice - Por cidade

Laé de Souza	
Felicidade	11
FUNDAMENTAL I	
Déreque Rian Santos Costa - Aurelino Leal - BA	
Quinho e os seus amigos no circo	14
Juciele Santos da Silva - Aurelino Leal - BA	
Reino encantado	15
Anny Gabrielly de Jesus Rocha - Condeúba - BA	
Quinho e o seu cãozinho - férias na fazenda	16
Erik Novais Pires - Condeúba - BA	
Quinho e o seu cãozinho - piquenique no parque	18
Estéfany Santos Guimarães - Condeúba - BA	
Bia e o piquenique mágico	19
Letícia de Assis Alves - Condeúba - BA	
A corrida	20
Lucas Oliveira de Sousa - Condeúba - BA	
Quinho e o seu amiguinho - um aventura escoteira	21
Rihanna Ribeiro Barros - Condeúba - BA	
Ajudar o planeta nós podemos	22
Thamily Neres de Oliveira - Condeúba - BA	
Quinho e os seus amigos no deserto	24
Ana Carolina Gusmão de Oliveira - Cordeiros - BA	
Vamos cuidar do meio ambiente	26
Emanuelle Novato Caíres - Cordeiros - BA	
Salvando as árvores	27
Flávia Ribeiro da Silva - Cordeiros - BA	
Cuidando do meio ambiente	28
Maria Cecília Oliveira - Cordeiros - BA	
As aventuras radicais de Davi	29
Paulo Ryan Nascimento da Silva - Cordeiros - BA	
Quinho e as aventuras na floresta	30
Sofia Luz Gusmão Santos - Cordeiros - BA	
As férias no parque aquático	32
Vitória Assunção de Carvalho - Cordeiros - BA	
João e Alice na fazenda	33
Ana Luiza dos Santos Rocha - Jacaraci - BA	
A diversão no parque	34
Júlia Maria dos Santos Souza - Jacaraci - BA	
O cachorro e seus amigos	35

Samuel de Sousa Pereira - Jacaraci - BA	
Quinho e seus amigos	36
Daniel de Jesus Dias - Jequié - BA	
Um passeio que eu fiz	37
Kézia Santos Guedes - Jequié - BA	
Sobre o livro férias na fazenda	38
Laura da Hora Bonfim - Jequié - BA	
A bailarina	39
Maria Clara Santos Passos - Jequié - BA	
Festa na fazenda	40
Renata Oliveira Santos - Jequié - BA	
Quinho e seus novos amigos	41
Adrielle Vieira França - Manoel Vitorino - BA	
A menina que ajudava as pessoas	42
Ana Isis Souza dos Santos - Manoel Vitorino - BA	
Nick e Sofia - amizade verdadeira	43
Dayane Campos Almeida - Manoel Vitorino - BA	
O aniversário de Quinho	44
Marla Souza Castro - Manoel Vitorino - BA	
A importância da amizade	45
Zaqueu Oliveira Nascimento - Manoel Vitorino - BA	
Bia e seus amigos	46
Maria Paula de Oliveira - Conceição do Mato Dentro - MG	
Quinho e seus amigos - viagem inesperada	47
Jamilly Yanne Pereira de Souza Amaral - Icaraí de Minas - MG	
Quinho e o seu cãozinho - férias na floresta	49
Emily Pires Lemos – Lagoa Seca - PB	
A menina leitora	51
Ezequiel Muller Gomes Vital - Lagoa Seca - PB	
Nick e Bia na floresta mágica	53
Sofia Hadasa Feitosa Silva Farias - Lagoa Seca - PB	
A travessia	54
Yasmim Gonçalves Silva dos Santos - Lagoa Seca - PB	
O tesouro encantado	55
Ágata Cristine Nepomuceno - Cananéia -SP	
A sala de música secreta	56
Beatriz Mariano - Cananéia -SP	
A festa do pijama	57
Dayvison Leonardo Freitas - Cananéia -SP	
Quinho, seu cãozinho e amigos na floresta encantada	59
Gabrielly Cristina Pereira Ribeiro - Cananéia -SP	
Quinho e sua turma - acampamento nas férias	60
Kamyle C. Ramos Duarte Vieira - Cananéia -SP	
Férias no litoral	62

Lian Cruz Teixeira - Cananéia -SP	
Férias na Floresta Amazônica	63
Lucas Gutz Mamede - Cananéia -SP	
Quinho e seus amigos - férias na praia	64
Murilo da Silva - Cananéia -SP	
Quinho e o seu cãozinho - O monstro	65
Samuel Gonçalves Matheus - Cananéia -SP	
Os passeios nas férias	66
Jeniffer Florêncio dos Santos - Ferraz de Vasconcelos -SP	
Minhas férias	67
Isis Leopoldina Pitol - Osasco - SP	
Quinho e o seu cãozinho - férias no interior	68
Júlia Maria Vieira de Moura - Osasco - SP	
Uma noite de terror	69
Eduardo Maia Lucas - Santa Gertrudes - SP	
A serra	70
Lavínia Maria Oliveira - Santa Gertrudes - SP	
O sonho de Quinho	71
Luana Fernandes Bitencourt Kaizer - Santa Gertrudes - SP	
Final de ano na praia	73
Yasmin Segal - Santa Gertrudes - SP	
A amizade que ajuda	74
Isaque Lopes do Carmo – Santo André - SP	
O menino que faz toda a diferença	75
Joyce Alves Queiroz - Santo André - SP	
Um dia não muito bom na escola	76
Ygor Ribeiro Lustosa – São Paulo - SP	
Quinho e seus amigos - Uma aventura no acampamento	77

FUNDAMENTAL II

Anderson Sena Sousa - Condeúba - BA	
Como é o dia a dia de um herói	80
Bruno da Silva Lima - Condeúba - BA	
De volta à Terra	81
Grazielle Sousa Santos - Condeúba - BA	
A briga com acordo	82
Laiane Prates do Nascimento - Condeúba - BA	
Por que ser feliz?	83
Luana Brito Pereira - Condeúba - BA	
E se o mundo acabasse.....	84
Mayara Rocha Ribeiro - Condeúba - BA	
Planos para o futuro	85

Talita Pereira de Sousa - Condeúba - BA	
Tentando ficar de bem com a vida	86
Thainara Oliveira da Silva - Condeúba - BA	
A transformação de Deuclides	88
Wanessa Kelly Oliveira Dias - Condeúba - BA	
Doutor Queixada	89
Bruna Rafaela Bitencourt Brito - Condeúba - BA	
Persistir	90
Isabelle Vitória do Nascimento Pessoa - Cordeiros - BA	
Em busca de inspiração	91
Jaqueline de Jesus Nunes - Cordeiros - BA	
O doce falar das folhas	92
Keliane de Oliveira Sousa - Cordeiros - BA	
Olímpiada de Geografia	93
Naiane da Silva Luz - Cordeiros - BA	
O valor de uma família	95
Quézia do Nascimento Caires - Cordeiros - BA	
A verdadeira beleza	96
Sara Barros Santos - Cordeiros - BA	
Nosso querido Brasil	97
Flávia Spinola dos Santos - Jacaraci - BA	
Um sonho para se realizar em 1960	98
Iasmin David Leite - Jacaraci - BA	
O espírito de Natal	99
Leandro José Gonçalves - Jacaraci - BA	
Quem diria, o pastor virou jogador	100
Maria Gabrielle Oliveira Alves – Jacaraci/Irundiara - BA	
A troca	101
Abraão Teles Nascimento - Jequié - BA	
Quer um mundo melhor? Faça	102
Álvaro Gabriel Mota de Queiroz - Jequié - BA	
Não me importo	103
Amanda Rebouças de Adorno - Jequié - BA	
Celular, talvez	104
Andreza Costa dos Santos - Jequié - BA	
Como é difícil ser adolescente	105
Cassiane Souza Ferreira - Jequié - BA	
A vida estudantil	106
Elisa Clara Silva Luz - Jequié - BA	
Falta de assunto	107
Erick Brito Pereira - Jequié - BA	
Um dia sem computador	108
Erick Fabio Silva Brito - Jequié - BA	
A internet ajuda ou atrapalha?	109

Luiza Fonseca Lima - Jequié - BA	
Perneta nas paraolimpíadas	110
Thauany Ayana Ribeiro Santos - Jequié - BA	
Cada aluno merece o apelido que tem	111
Paulo Cezar Pereira Limeira - Guarujá - SP	
A volta de Pedro	112
Livia Joji Silvério - Iperó - SP	
Compartilhe o amor	113
Samuel Inácio dos Santos - Iperó - SP	
As férias incríveis	114
Ana Carolina Amorim – Santa Gertrudes - SP	
Um ladrão no meu portão	115
Ana Júlia Silva Marques – Santa Gertrudes - SP	
O tal do bullying.....	116
Déborah Karoline Miranda Campos – Santa Gertrudes - SP	
Neilando 2019	117
Gabriela Priscila Leal – Santa Gertrudes - SP	
Tá chegando	118
Letícia Rodrigues Bezerra – Santa Gertrudes - SP	
A visão	119
Alana Figueiredo Brasil – São Paulo - SP	
Mais uma vítima da depressão	121
Alice Fabiane Santos Vilela – São Paulo - SP	
O legado de Deuclides	122
Giovanna Fagundes Souza – São Paulo - SP	
Comportamentos	123
Giovanna Rosa da Silva – São Paulo - SP	
Mãe igual a minha ninguém tem	124
Mariana Pimentel da Silva – São Paulo - SP	
O começo do fim	125
Vitor Diniz – São Paulo - SP	
O próximo milênio	126
Vitória Sarah Diniz – São Paulo - SP	
Feminismo	127

Felicidade

Laé de Souza

Ele consciente de um caminho
sinuoso e íngreme a trilhar.
Sabedor de que a distância
a percorrer é por demais longa.
Que no cimo está a coisa
desejada de maneira ardente,
pronta a desvanecer ao sentir
uma presença estranha e o desejo.

E ela, que se enche de júbilo,
ao saber ser ambicionada,
desaparece sempre sorrateira,
ao perceber que está quase palpável.

E ele, como tantos outros que tentaram,
mas acreditando ser possuidor de
uma força e persistência maiores,
percorre o caminho imbuído de autossugestão.

Mas ao chegar próximo ao cume,
sente-se inseguro e incerto de poder
reter em suas mãos algo tão
maravilhoso, perceptível e abstrato.
Sente uma infinita vontade de
apenas admirá-la e extasiar-se
para não perdê-la tão precocemente.

Num estado hipnótico, toda a vontade
de observá-la se apaga para emergir
um desejo ardente de possuí-la.
Lança-se para apanhá-la
como que desatinado.
Segura-a entre as mãos
e percebe que ela desaparece como o vento.
Passa pelos seus dedos de uma maneira
suave e lenta, como a desculpar-se por não ficar.

Ele percorre sem pressa o caminho de volta,
sentindo-se morto por não trazê-la consigo,
mas feliz e revivificado
por tê-la possuído por um momento.

TEXTOS DOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL I

Quinho e os seus amigos no circo

Autor: Déreque Rian Santos Costa – 11 anos

Professora: Astrogilda Almeida Neta

Escola: E.M. Dr. Antônio Carlos Magalhães – Aurelino Leal – BA

Quinho reuniu seus amigos para ir ao circo, mas não tinham ingressos suficientes. Faltava um para o Fabrício. Ele queria desistir, mas Quinho não queria deixar o amigo para trás.

Então todos tentaram arranjar um dinheiro para comprar, mas não conseguiram. Quinho foi com Radar, seu cãozinho, para sua casa para buscar um dinheiro que a mãe tinha deixado para ele. Mas mesmo assim, estavam faltando 50 centavos. Não é que o Nick chegando em casa e achou 50 centavos perto da porta? Falou com a mãe dele e ela falou que ela havia perdido. O menino contou para a mãe que era o valor que estava faltando para completar a compra do ingresso do circo para o Fabrício e, então, ela falou que poderia usar o dinheiro para comprar o ingresso..

Nick foi até a casa de Quinho e juntos até a casa do Fabrício com a notícia. A tarde todos se encontraram no ponto de ônibus e foram para o circo. Lá, se divertiram muito. O palhaço chamou todos os amigos de Quinho para o palco. Um deles agarrou Isabela e jogou para o outro palhaço, foi muito engraçado. Outro, ao lado de Quinho, estava com uma garrafa e soltou fogo... E eles gostaram muito!

Reino encantado

Autora: Juciele Santos da Silva – 13 anos

Professora: Jaciara Santos de Oliveira /Tais Santos de Oliveira

Escola: E.M. Dr. Félix Mendonça – Aurelino Leal – BA

Era uma vez uma rainha que gostava de um rei. Certo dia o rei a convidou para uma festa. A rainha Laura aceitou o convite e ficou muito feliz e então mandou um mensageiro convidar as suas amigas para um belo chá. As amigas Júlia e Iasmim logo aceitaram o convite da rainha para o chá e elas se divertiram muito.

Chegado o grande dia da festa e a rainha estava muito feliz e apaixonada pelo rei que estava muito lindo. Na festa eles divertiram muito e estavam bem felizes. No outro dia o rei Quinho e a rainha Laura foram passear a cavalo e Laura deu muitas gargalhadas porque não sabia andar a cavalo, mas o rei disse que ia lhe ajudar e falou que ela confiasse nele.

Dias depois o rei recebeu a notícia que o seu pai estava muito doente e pediu que fosse vê-lo. A rainha ficou triste com a ausência do rei. Como ele não queria ficar longe do pai, pediu que ela fosse até ele. Assim, fez. Pouco tempo depois, o pai do rei faleceu. Ele ficou triste e a rainha falou que estava ali, ao seu lado, para ajudá-lo.

Meses depois o rei anunciou seu casamento com a rainha Laura. Eles se casaram e foram felizes para sempre.

Quinho e o seu cãozinho: férias na fazenda

Autora: Anny Gabrielly de Jesus Rocha – 9 anos

Professor: Saulo Rangel Farias Soares

Escola: E.M. Sergino Rodrigues Chaves – Condeúba -BA

Certa vez, eu, Quinho, resolvi mudar o destino de minhas férias, pois todas as vezes eu vou à praia com a minha família. Dessa vez resolvi visitar o sítio do meu avô Antônio.

Meu avô gostava muito daquele lugar e não tinha como não gostar daquelas terras. Tinha várias árvores frutíferas, bois, vacas, uma lagoa, entre muitas coisas legais. Eu iria ficar só uma semana, então tinha que aproveitar o máximo. Acordei cedo para tirar leite com o meu avô e foi muito divertido brincar com os bezerrinhos. Depois a vovó ferveu o leite e tomamos o café da manhã. Em seguida fomos até a parte baixa da fazenda ver um bezerro que tinha nascido. Foi aí que vi muitas coisas legais, muitos pés de laranjas, jaca, uma plantação de café e uma pequena lagoa, lá no fundo com muitos pés de bambus em volta. Os pés de café estavam bem carregados, vermelhinhos, bem maduros. Ajudei meu avô colher os cafés que ficavam baixos. Os cafeeiros eram enormes. Alguns precisavam de escada para colher os frutos. Em frente à casa velha eles eram colocados para secar. Dentro da casa velha ficavam a torradeira e o moinho pequeno. Gostei muito de moer os grãos. O cãozinho Radar, também adorou a fazenda pois lá existia um cãozinho chamado Bob e logo ficaram amigos e passavam o dia inteiro correndo e latindo pela fazenda.

Para a felicidade ser completa, na manhã seguinte chegaram na fazenda meus primos de outra cidade. Na companhia deles, rodamos por toda a fazenda e descobrimos tantas coisas legais, como a casa de roda, onde fazia farinha de mandioca e polvilho, além dos vários pés de frutas. Descobrimos um pé de fruta do conde que nunca tínhamos visto, atrás da garagem onde ficavam os carros do meu avô e do tio Francisco. Na tarde seguinte depois de passear a cavalo, a vovó nos levou para pescar com ele na lagoa da fazenda. Foi uma grande aventura, pegamos muitos peixes e comemos no jantar.

Não havia energia elétrica na fazenda, nem internet, mas logo nos acostumamos. Toda noite após o jantar, enquanto meus avós, pais e tios conversavam,

eu e meus primos brincávamos de stop com várias coisas: nome de animais, frutas, pessoas, países etc. Era uma verdadeira alegria naquela fazenda, tinha muitas coisas legais para brincar, pois o terreiro em frente à casa era enorme, dava para andar de bicicleta e jogar bola.

No domingo era dia de ir ao culto na igreja da comunidade, mas como ficava longe o trajeto era feito de carro. Tinha dois carros, mas nós gostamos mesmo do Jeep do meu tio que era aberto, pois podíamos ver as paisagens na estrada. Na viagem vimos muitas fazendas, passamos por uma ponte antes de chegarmos à igreja. Lá brincamos com algumas crianças que conhecemos e retornamos a tardezinha para a fazenda. No outro dia, tivemos que ir embora para nossa casa. Sempre nos lembramos das aventuras daquelas férias, mas não podemos mais visitar, pois a fazenda foi vendida depois que o vovô foi morar na cidade.

Quinho e o seu cãozinho: piquenique no parque

Autor: Erik Novais Pires – 11 anos

Professora: Irenilsa Maria da Silva Novais

Escola: E.M. Américo Ribeiro – Condeúba -BA

Estava se aproximando o Dia do Estudante e Quinho resolveu fazer um piquenique no parquinho com seus colegas.

— Olá amigos! Como está chegando o dia do estudante, o que vocês acham de fazermos um piquenique no parquinho? – perguntou Quinho.

Isabela respondeu que era uma ótima ideia e a assim, todos, no dia seguinte estavam reunidos na pracinha para decidir o que cada um iria levar para o piquenique.

— Quinho eu posso levar frutas? – perguntou Fabrício.

— Claro Fabrício! – respondeu Quinho

Cada um decidiu o que iria levar. Charles ficou com o suco, Bia com as toalhas, Fabrício com as frutas e os outros com salgados. Dois dias se passaram até o Dia do Estudante. Enfim chegou o dia do piquenique e todos aguardavam Quinho com seus salgadinhos.

— Olá amigos! Desculpem o atraso, é que minha mãe fez essa farofa pra gente.

Todos vibraram de alegria pela farofa. Assim eles começaram o piquenique.

Charles comeu um salgado e jogou a embalagem no chão. Quinho então questionou:

— Porque você jogou no chão Charles? Você não ouviu falar na escola que não podemos jogar lixo no chão?

— É que eu não encontrei uma lixeira Quinho, mas eu posso pegar do chão e por na sacola e na hora de ir embora levo e ponho no lixo. – respondeu Charles.

— É o melhor a se fazer. – Falou Bia.

— Agora chegou a melhor hora! A hora da farofa! – Falou Quinho.

— Que legal! – disse Bia

Todos comeram e beberam, arrumaram as coisas e cada um pegou seus pertences, menos Charles que jogou tudo no chão do parquinho e foi embora, pois ele era rebelde e não aprendeu a cuidar do meio ambiente. Para não deixar o lixo lá, todos ajudaram a recolher e levaram para colocar no lixo de casa.

Bia e o piquenique mágico

Autora: Estéfany Santos Guimarães – 10 anos

Professor: Ildo Soares Guimarães

Escola: E.M. Cônego João Gualberto – Condeúba -BA

Era uma vez uma menina chamada Bia que adorava fazer piquenique. Certo dia, ela teve a feliz ideia de convidar os seus amiguinhos Pedro, Quinho, Isabela, Nick, Fabrício e Charles para um piquenique. Cada um ficou responsável em trazer algo. No dia seguinte, todos os colegas convidados chegaram logo cedo na casa de Bia e foram para debaixo do pé de um belo umbuzeiro que havia próximo a casa dela. Debaixo da árvore colocaram uma toalha no chão e sobre ela arrumaram tudo direitinho. Depois se sentaram ao redor das delícias que cada um trouxera.

Antes de começarem a comer Charles falou: — Vou dar uma observada aqui nas proximidades, voltarei logo. - Porém, ao sair ele encontrou uma passagem secreta. Curioso, entrou nessa passagem. Lá ele viu um lugar cheio de animais falantes, uma cachoeira cheia e coisas incríveis. Enquanto isso, Bia percebendo que Charles estava demorando muito e eles queriam começar a comer as delícias que estavam sobre a toalha, falou: — Gente! Gente! Será que o Charles encontrou a minha passagem secreta? Ele saiu e já faz um bom tempo, e até agora não voltou. Será que ele foi para meu lugar secreto?

— Que lugar é esse Bia? — perguntou Nick.

— Esse é o meu lugar secreto, nada demais. Vamos lá atrás do Charles - Disse Bia.

Concordaram e todos foram seguindo a Bia. Entraram na passagem secreta e logo encontraram o Charles. Bia perguntou por que ele não voltou e ele explicou que estava perdido e não sabia como sair dali. Os outros ficaram encantados com aquele lugar que até esqueceram um pouco da fome. Divertiram-se com tantas coisas lindas naquele mundo fantástico cheio de maravilhas e encantos.

Algum tempo depois Bia disse que precisavam ir embora: — Gente, agora precisamos voltar para o nosso mundo real. Eu sei como fazer para sairmos daqui. Fechem os olhos e imaginem para onde queremos retornar e logo a passagem secreta se abrirá.

Assim fizeram e a porta secreta se abriu e eles puderam voltar para o mundo real depois dessa viagem incrível.

Outro dia combinaram um novo piquenique e Bia logo gritou: — Dessa vez, sem passagem secreta, viu Charles!

A corrida

Autora: Letícia de Assis Alves – 10 anos

Professora: Maria de Fátima N. Flores

Escola: E.M. Eleutério Tavares – Condeúba -BA

Certo dia, Quinho estava brincando com seus amigos, quando ouviram anunciar que no dia 20 de julho teria uma corrida de bicicleta dedicada ao “Dia do amigo”. Todos se inscreveram e foram para casa felizes e pensativos. Nick ficou em dúvida se se inscreveria ou não, mas estimulado pelos amigos, se inscreveu, também.

No dia seguinte, combinaram de treinar diariamente e ao entardecer, todos reunidos para o treino, viram Nick chegando empurrando a sua bicicleta e ficaram curiosos para saber o que estava acontecendo com a bicicleta. Ele chegou e todos montaram nas suas bicicletas. Nick já estava nervoso e apavorado. Ao tentar pedalar levou um tombo engraçado e todos os colegas riram dele.

— Tá bom, eu não sei andar de bicicleta e acho que não vou participar da corrida. — falou Nick.

— Claro que você vai, Nick, porque vamos te ajudar a aprender. — falou Bia

— Quem disse que eu vou ajudar? Se ele não sabe, problema é dele. — retrucou Charles.

— Claro que vamos ensiná-lo, ele é nosso amigo. — disse Quinho.

E assim fizeram e todos participaram. Nick não ficou em primeiro lugar, claro, mas conseguiu chegar até o final com seus amigos. Foi um sucesso coletivo e comemoraram e festejaram juntos, pois a vitória foi alcançada por todos e, ainda, aprenderam que nem sempre é preciso ganhar, mas sim participar e se divertir.

Quinho e o seu amiguinho - uma aventura de escoteiro

Autor: Lucas Oliveira de Sousa – 15 anos

Professora: Zilma Aparecida Martins de Sousa Costa

Escola: E.M. Deraldo Rodrigues de Novais – Condeúba –BA

Um belo dia Quinho estava tão feliz, pois as férias estavam chegando e ele iria para a floresta fazer atividades de escoteiro e um acampamento. Quinho não queria fazer esta atividade só, então, convidou seu amigo, Fabrício, para ir acampar com ele e o seu cãozinho, Radar.

Numa manhã o micro-ônibus chegou à praça e lá já estava a turma inteira quando o micro-ônibus chegou. Ele e o amigo deram tchau à família. Quando chegaram na floresta ele fez a primeira atividade que era construir uma cabana. Quinho e o seu amigo ganharam sua primeira medalha e ficaram felizes, enquanto isso, o cãozinho Radar se divertia com a cachorra do João, o escoteiro que estava ensinando Quinho e o amigo.

Na segunda atividade Fabrício saiu-se mal. Deveria construir um carrinho de madeira e ele não conseguiu no tempo marcado, por isso não ganharam a outra medalha. Quinho ficou triste, mas tentaria sair-se melhor na próxima prova.

A Terceira prova foi uma corrida de cavalo. Quinho não era muito bom, mas o seu amigo Fabrício sabia montar muito bem. Ele disparou com o cavalo e ganharam a prova. Quinho ficou feliz e o Fabrício mais ainda por conquistar a medalha.

Ajudar o planeta nós podemos

Autora: Rihanna Ribeiro Barros – 10 anos

Professora: Gilmara Soares Leão

Escola: E.M. Eleutério Tavares – Condeúba -BA

Estavam no mês de novembro, período que a escola de Quinho e sua turma realiza um trabalho de ciências sobre o meio ambiente. Então Quinho teve a feliz ideia de todos os seus colegas se reunirem na sua casa para pensar no que fariam para o projeto de ciências, pois muitas cabeças pensam melhor do que uma só. Assim, depois da aula todos foram se encontrar na casa de Quinho. Inicialmente Isabela se propôs a fazer os desenhos. Quinho perguntou quem poderia fazer as pesquisas sobre o meio ambiente, ao que Bia respondeu que ela fazia, pois adora esse tema. Nick falou que ele e o Fabrício fariam a redação. Quinho falou que com isso já teriam tudo para o trabalho.

— Que ótimo, já vi que eu vou ter que adiar todos os meus compromissos para essa semana. — resmungou Charles.

— Pare de resmungar Charles, pelo menos será por uma boa causa. — rebateu Nick.

E os dias que se passaram foram de muito esforço e estudo até o dia de entregar o trabalho. Todos estavam nervosos e esperançosos que o esforço não seria em vão.

Quando finalmente chegou a vez deles, a professora pediu ao Nick que ele lesse para ela e classe ouvirem. E foi assim que a redação ficou: Ajudar o planeta, nós podemos

Nós todos podemos mudar o mundo, jogar o lixo no lixo, preservar os rios, mares, lagos e oceanos, cuidar da natureza, não desperdiçar água. Quando for possível ir a pé ou de bicicleta para não poluirmos o meio ambiente e o ar e, preservar os lugares importantes do planeta, pois nós dependemos disso para viver. No exato momento que nós começarmos a descuidar dele, o mundo vai começando a morrer e nós, pouco a pouco vamos assim como os animais, ficar sem lar e não teremos mais um lugar para chamar de “lar”.

Muitas vezes você já deve ter visto no banheiro de um restaurante a frase “2 folhas de papel são o suficiente para secar as mãos, o planeta agradece”. Sabe porque essa frase está escrita em letras grandes ou até mesmo porque ela está

lá? Ela está escrita lá em letras grandes, para lembrar as pessoas de não desperdiçarem folhas de papel. E é por todos esses motivos que nós não só podemos como devemos ajudar o planeta.

Ajude o meio ambiente e você viverá um mundo melhor!

Fiz essa história com muito carinho, dedicação e criatividade por isso espero que todos vocês gostem, assim como eu gostei.

Quinho e os seus amigos no deserto

Autora: Thamilly Neres de Oliveira – 11 anos

Professora: Maria das Dores Duarte Guerra

Escola: E.M. Dário de Oliveira Lima – Condeúba -BA

Num lindo amanhecer Quinho estava se arrumando para ir à escola quando o telefone tocou. Era o seu tio perguntando se ele queria passar suas férias no deserto. Quinho aceitou e perguntou se poderia convidar os seus amigos para irem também e o tio concordou. Chegando na escola ele falou: — Amigos, tenho que conversar com vocês. Meu tio ligou em casa perguntando se eu queria ir ao deserto com ele, eu disse que sim, e ele disse que poderei levar meus amigos! Querem ir?

Todos responderam que sim, mas o Fabrício falou: — Acho que eu não vou poder, porque minha mãe está grávida e tenho que limpar e arrumar a casa, enquanto ela está de repouso.

— Tive uma grande ideia! Podemos montar uma barraquinha de cachorro-quente, e cada um fica responsável por alguma coisa, assim arrecadamos dinheiro para pagar uma pessoa para fazer a limpeza. — Disse Isabela.

Bia disse que poderia falar com a vizinha dela, Cláudia, que fazia limpeza para fora. Isabela disse que faria o molho do cachorro-quente. Quinho falou que ele e o Nick montariam a barraca com madeiras, pregos e toalha. E assim foram ao trabalho. Começaram a chegar os fregueses e venderam tudo. Com o dinheiro suficiente para pagar a dona Cláudia, acertaram e ela começou no dia em que eles viajaram.

Encontraram com o tio de Quinho, pegaram os camelos e foram para o deserto. Chegando lá cada um aprendeu a montar a sua própria barraca. Quando foi anoitecendo eles acenderam uma fogueira e contaram muitas histórias, enquanto assavam os marsmallows. Eles se divertiram muito até chegar a hora de dormir. Na hora de dormir, Nick se ofereceu para prender os camelos, mas não trançou direito a porteira o que ocasionou a fuga dos animais. Ao amanhecer eles se levantaram para pegar os seus camelos para voltarem para casa e encontraram a porteira aberta sem os camelos. Ficaram preocupados. De repente Quinho

falou: — Tem algumas pegadas de camelo por aqui. Vamos seguir e ver onde elas acabam. - Assim fizeram e acharam os camelos que estavam deitados na areia. Eles pegaram os camelos e foram embora. Na estrada eles viram um morro bem alto e disseram que nas próximas férias iriam para lá.

Eles chegaram em casa muito felizes com a aventura.

Vamos cuidar do meio ambiente

Autora: Ana Carolina Gusmão de Oliveira – 10 anos

Professora: Alciana Soares da Silva

Escola: Grupo Escolar Joaquim Gonçalves – Cordeiros -BA

Carlos mora na cidade que fica a poucas horas da fazenda de seus avós. Fazia um tempo que ele não ia visitá-los. Nessas férias ele iria ficar alguns dias com eles, então perguntou ao seu pai se não poderia levar seus amigos de escola com ele? O pai respondeu:

— Ligue para sua avó e peça para ela.

— É isso eu irei fazer papai, muito obrigado! – disse o menino

Carlos ligou para sua avó Rebeca e ela concordou com a ideia, só que tinha um problema, disse ela. A fazenda estava toda destruída, o rio sujo, árvores sem pássaros e poucas plantas.

No dia seguinte na escola, Carlos chamou seus colegas para contar a novidade e o problema: — Galera, a novidade é que pedi meus avós, para vocês passarem as férias escolares comigo na fazenda deles e eles concordaram.

— E o problema? – perguntou Carla

— É que a fazenda está poluída. Quem topa levar plantas e ajudar a limpar o rio?

Todos gritaram “eu topo, vamos logo!”

Finalmente chegou o dia da viagem. Sara e Pedro são irmãos e tem um cachorrinho de estimação, o Max, e perguntaram se poderia levá-lo. Carlos disse que sim.

No dia seguinte, ao chegar na fazenda, começaram a limpeza, plantaram árvores e tiraram o lixo do rio. Depois de algum tempo, retornaram à fazenda e viram as árvores que plantaram, já grandes, muitos pássaros e o rio limpinho. Correram e desfrutaram da fazenda.

Salvando as árvores

Autora: Emanuelle Novato Caíres – 10 anos

Professor: Osmarque Novato da Silva

Escola: E.M. Antonio Carlos Magalhães – Cordeiros -BA

Certo dia, Quinho estava esperando, animado, para se encontrar com os seus colegas para decidirem algumas coisas sobre o passeio que iam fazer no bosque. Já estava na hora de ir se encontrar com seus amigos. Chegando lá, começaram a reunião. Neste momento Bia chegou dizendo: — Não podemos ir!

— Porque? – disse Quinho, assustado

— Porque o local o local está interditado. Estão cortando as árvores. – respondeu Bia, acrescentando: — Não podemos deixar!

— Tem razão, Bia, não podemos deixar. — Falou Nick.

— Alguém tem uma ideia? – perguntou Pedro.

— Já sei! E se alertarmos as pessoas sobre o mal que estão fazendo, não só ao meio ambiente, mas a nós mesmos! – disse Isabela.

— Boa ideia Isabela. Também podemos plantar algumas árvores no bosque. Vamos em dois grupos e assim cada um faz uma coisa. Quem topa? – perguntou Pedro.

— Eu topo! – responderam em coro

— Eu não vou ficar colocando minhas mãos na terra, não. Já vou avisando! – resmungou Charles para Nick.

Assim, divididos em dois grupos, um foi contar sobre o mal que estavam cometendo e o outro foi plantar as mudinhas. Depois que o primeiro grupo convenceu todos a não prejudicarem a natureza, foi ajudar quem estava no bosque plantando as mudas.

Finalmente terminaram. No fim da tarde estavam todos cansados. Despediram-se e foram para casa descansar. Mesmo estando cansados, ficaram felizes por terem ajudado a salvar as árvores e a natureza.

Cuidando do meio ambiente

Autora: Flávia Ribeiro da Silva – 9 anos

Professora: Elizete Novato Ribeiro Oliveira

Escola: E.M. Maurino José Vieira – Cordeiros -BA

Numa bela manhã de domingo, Duda, seus pais e amigos foram fazer um piquenique na cachoeira da fazenda dos seus avós. No caminho eles viram árvores cortadas, rios cheios de pneus, sacolas e muito lixo na mata.

— Nossa! Que falta de amor com o meio ambiente! – disse o pai de Duda

— Papai, o que é meio ambiente? – perguntou Duda.

— É a combinação de tudo da natureza, como animais, árvores, flores, frutos, água, ar, solo e tudo que é natural. – disse o pai.

— Entendi! Mas como ajuda-lo? – perguntou Duda.

— Isso é fácil. Sua mãe vai para a casa, imprime cartazes falando sobre a importância e cuidado que devemos ter com o meio ambiente. Seus amigos podem recolher o lixo dos rios. Eu e você vamos passar na casa dos moradores falando sobre os cuidados que devemos ter com o meio ambiente.

E assim fizeram. Depois de uns meses tudo estava lindo e todos estavam muito felizes.

As aventuras radicais de Davi

Autora: Maria Cecília Oliveira – 9 anos

Professora: Marineide Maria de Jesus Gusmão

Escola: Grupo Escolar Lindolfo Cordeiro Landi – Cordeiros -BA

Davi queria, nas férias, fazer uma grande aventura radical com seus amigos, na fazenda de seus tios. Então ligou para os seus tios Dalva e Belarmino.

— Tia Dalva, será que a senhora poderia receber eu e meus amigos em sua fazenda? Estou ligando para pedir sua autorização.

Sua tia respondeu: — Claro Davi, será uma satisfação receber você e os seus amigos em minha fazenda.

Davi ficou muito feliz porque sua tia havia deixado, mas ainda faltava sua mãe e as mães de seus amigos.

— Mãe, será que eu poderia ir na fazenda da minha tia Dalva com os meus amigos da escola? Como as férias estão se aproximando, queria ir lá com eles.

— Meu filho, eu deixo, mas você precisa falar com sua tia. — falou a mãe de Davi.

— Eu já falei, mãe e ela deixou.

Quando chegou em sua escola no Grupo Escolar Lindolfo Cordeiro Landi, contou a grande novidade para seus amigos. Eles falaram com as suas mães e elas concordaram.

No início das férias, então, Duda, Davi, Maria do Carmo, Maria Liz, Ana Júlia e Ana Clara foram de ônibus para a fazenda. Tinha uma senhora idosa dentro do ônibus, chamada dona Ana, que falou para eles:

— Se estiverem com fome é só me avisar, que preparo um lanchinho bem gostoso para todos vocês. Claro que eles avisaram e comeram um lanche delicioso.

Chegaram na fazenda dos tios de Davi, e viram rios, lagos, piscinas, parques, animais e várias outras coisas. No almoço comeram uma lasanha feita pela tia de Davi. Depois de descansar do almoço foram tomar banho no rio e beberam um suco de laranja.

Uma semana depois tinham que ir embora. Acordaram cedo para pegar o ônibus e não viam a hora de chegar em casa para contar suas grandes aventuras para suas mães.

Quinho e as aventuras na floresta

Autor: Paulo Ryan Nascimento da Silva – 9 anos

Professora: Adriana Batista da S. Nascimento

Escola: Grupo Escolar Lindolfo Cordeiro Landi – Cordeiros -BA

Certo dia Quinho chegou da escola muito alegre e a sua mãe perguntou por que ele estava tão feliz. Ele respondeu que era por causa de um passeio que fazia na escola e precisava da autorização dela. Ela quis saber onde era e ele respondeu que seria em uma floresta e que todos os colegas de classe iriam.

Com tudo pronto e permissão dos pais o grande dia que chegou. E no dia tão esperado todos os amigos de Quinho se reuniram no ponto de ônibus, que demorou um pouco, mas chegou. Dentro do ônibus veio a nossa professora, que estava tão feliz quanto a garotada. A viagem foi longa mas nós fomos cantando e comendo e o tempo passou rápido. Quando menos esperávamos lá estávamos nós na floresta.

A professora pediu para descermos do ônibus e saímos caminhando em trilha com um guia que já esperava. Durante o percurso vibramos com tudo que víamos. Insetos de vários tipos, macacos pulando de galho em galho e os pássaros cada um mais lindo que o outro. O único que reclamava era o Charles, que achava tudo chato até que levou uma picada que se pensou que era de cobra, mas no fim, descobriu-se que não era nada grave. Resolvido, continuamos andando até que chegamos a uma cachoeira de águas transparentes, que dava pra ver os lindos peixes e ali mesmo, ao lado da cachoeira, decidimos fazer o acampamento e começamos a montar as barracas. Em seguida pegamos lenha para a fogueira. À noite a fogueira foi acesa e todos comeram marshmellow, cantaram e contaram histórias até que, bem tarde, cada um foi para sua barraca.

Quando todos estavam dormindo, Quinho escutou passos e saiu para ver o que era e se espantou com uma grande onça que parecia mansa e estava com a pata machucada. Aproximei e vi que ela não queria fazer mal, simplesmente estava com medo e queria ajuda. Falamos com o guia que chamou um veterinário. Ele chegou, cuidou da pata da pobre onça e depois a deixou ir embora na floresta. Já de manhã todos acordaram e Quinho contou o que tinha acontecido, mas

ninguém acreditou. Saíram para o piquenique dizendo para Quinho que tudo foi só um sonho.

No piquenique tinha várias coisas gostosas como salgadinho, pipoca, vários doces, cachorro-quente, água, sucos e frutas frescas. No final do dia a professora pediu para arrumarem as coisas que já estava na hora de irmos embora e o guia iria nos levar até o ônibus. Ficamos tristes, mas com a certeza de que nosso passeio foi muito legal.

As férias no parque aquático

Autora: Sofia Luz Gusmão Santos – 10 anos

Professor Rogério Francisco de Oliveira

Escola: Grupo Escolar Joaquim Gonçalves – Cordeiros -BA

Estavam chegando as férias e a Isabela chegou com uma notícia maravilhosa: seus pais haviam convidado seus amigos para um passeio ao parque aquático e seria dali a dois dias. Todos foram para casa, ansiosos para pedir a autorização dos pais. No dia seguinte Isabela quis saber dos coleguinhas se todos os pais tinham concordado e eles responderam que sim.

Marcaram uma reunião para decidirem tudo e depois começaram os preparativos. No dia marcado, bem cedinho, estavam todos lá, todos eufóricos e não vendo a hora de começar a viagem. O ônibus chegou e entraram gritando, pois estavam muito alegres. Todos entraram e seguiram a viagem cantando e comendo guloseimas, pois o parque era longe. Por conta disso, a Bia enjoou e teve que tomar um remédio e ir no banco da frente.

Finalmente chegaram. Era muito bonito. Tinha muitos tobogãs, tirolesa, túneis debaixo da água etc. Todos foram para o hotel, se trocaram e foram almoçar num restaurante ali perto: — Que comida ruim! Só tem comida vegetariana. — disse Charles.

A Bia escutou tudo e disse para ele: — Charles, temos que comer comida saudável.

— É isso aí! — disseram todos os outros.

No parque, dona Alícia, a mãe de Isabela disse: — Crianças não se distraiam! - Só que Nick se distraiu e ficou no parque, sozinho. No hotel Quinho disse: — Gente, cadê o Nick?

Todos falaram que não sabiam e assim, retornaram para procurá-lo. Enfim, chegaram ao parque aquático e um homem disse que viu um menino na beira da piscina. Eles foram correndo pra ver se era o Nick. Ela ele mesmo, que estava lá, perdido, perto da água, sem saber o que fazer para encontrar a turma. O pai de Isabela rapidamente o tirou de lá e o levou para se juntar ao grupo que bateram palmas quando ele chegou.

É, amiguinhos! Nunca fiquem sozinhos em locais perigosos como piscinas, por exemplo. Você pode se machucar.

João e Alice na fazenda

Autora: Vitória Assunção de Carvalho – 9 anos

Professora: Vanessa Maria S. Gomes

Escola: E.M. Reinaldo Andrade Coutinho – Cordeiros -BA

João e Alice estudavam na mesma escola e eram muito amigos.

As férias estavam se aproximando, e os dois planejavam passá-las na fazenda dos avós. Chegando lá, João e Alice foram recebidos com muito carinho.

Eles estavam muito cansados por causa da longa viagem até a fazenda.

Quando a noite chegou, eles foram dormir.

Bem de manhãzinha, eles acordaram e os avós, dona Cecília e seu Antônio, prepararam um delicioso café da manhã. Depois de tomarem o café, eles foram passear pela fazenda. Alice teve a ideia de fazer um piquenique, então dona Cecília preparou uma cesta cheia de frutas saborosas e outras comidas. Vovô Antônio teve a ideia de levar também um pouco de carne e umas linguiças para assarem na fogueira que iriam acender para se proteger do frio da manhã.

Depois de comerem as frutas e as carnes, eles tiveram a ideia de continuarem a aventura. Seu Antônio e dona Cecília prepararam uma grande surpresa para as crianças. Escolheram dois lindos e dóceis cavalos para apresentá-los e os dois ficaram muito felizes e encerraram aquela manhã galopando pela fazenda. Foi uma aventura e tanto!

As férias estavam acabando e quando o dia amanheceu João e Alice foram arrumar as malas enquanto dona Cecília preparava um delicioso café para os dois. Após tomarem o café, na hora da despedida seu Antônio trouxe dois presentes que deixaram as crianças emocionadas. A gatinha Mimi foi entregue a Alice e o cãozinho Bob, para o João e as crianças pularam de alegria!

Depois de agradecer muito, eles abraçaram muito forte dona Cecília e seguiram viagem acompanhados pelo seu Antônio até a cidade. Despediram-se do seu Antônio e desceram do carro.

As aulas começaram e eles estavam ansiosos para contarem aos colegas e a professora tudo que tinham vivido na fazenda. Uma aventura incrível!

A diversão no parque

Autora: Ana Luiza dos Santos – 9 anos

Professora: Andreia Rodrigues Miranda

Escola: E.M. Anísio Teixeira – Jacaraci – BA

Em uma bela manhã ensolarada de domingo, Valentina resolveu convidar seus amigos, Amanda, Joana, Pedro e Otávio para fazer um piquenique no parque da cidade. Ficou combinado de cada um levar alguma coisa. Joana resolveu preparar e levar também algumas brincadeiras.

– Podemos levar nossos animais? – Perguntou Pedro.

– Boa ideia! – Disse Otávio.

E assim foi feito. Todos chegaram no horário marcado. Valentina levou sua bela gata, Amanda foi acompanhada por sua cadelinha, Otávio chegou ao parque com seu coelho.

Quando Pedro chegou ao local teve muita confusão, pois seu animal de estimação era um pássaro na gaiola.

– Eu me recuso participar do piquenique com este pássaro preso na gaiola. – Disse Amanda, causando a maior confusão.

– Calma. Vamos tentar resolver isso! – Exclamou Valentina.

Joana resolveu fazer uma roda para discutirem melhor. Assim cada um poderia dar sua opinião.

Otávio, muito coerente, explicou que o canto dos pássaros é mais bonito quando eles são livres. Depois de muitas opiniões, chegaram a um consenso, e Pedro resolveu soltar o pássaro, o que fez sob aplausos da turminha. Então eles deram início ao piquenique e, de repente, Pedro sentiu o pássaro pousar no seu ombro. Pedro ficou muito feliz e o pássaro cantou no seu ombro, o que parecia até ser uma bela canção. Parecia que estava agradecendo por tê-lo deixado livre. Com o acontecido, todos entenderam o valor da Liberdade.

Já tarde, e quase terminando o piquenique, Pedro fez em pedaços a sua gaiola e jogou na lixeira. Pouco depois eles se despediram e foram embora.

O cachorro e seus amigos

Autora: Júlia Maria dos Santos Souza – 10 anos

Professora: Vania Souza Brito

Escola: E.M. Anísio Teixeira – Jacaraci – BA

Um garoto com o nome de Marcos tinha um cachorro chamado Bira. O cão era muito bravo e também muito carinhoso. Quer dizer, ele só ficava bravo com as pessoas que ele não conhecia ou que não simpatizava.

Bira era a alegria da casa. Todos que o conheciam gostavam dele. Não se sabe por que, mas ele não gostava de um homem chamado Mário. Quando ele via o Mário, latia muito. Se o Mário chegasse perto, então, ele já queria morder. Mas só que Mário era uma pessoa boa e Bira não sabia disso.

Depois de algum tempo, o Mário foi fazendo gracinhas para o Bira e ele deixou, aos poucos, de latir quando via o Mário. Quer dizer, aquele latido feroz, porque ele dava umas latidas de cumprimentos. Acho que o Bira percebeu que Mário era uma pessoa boa e ficaram amigos.

Agora, quando Bira vê o Mário, fica pulando e latindo, como que chamando Mário para brincar. Com isso, Bira, Marcos e Mário viraram amigos e nunca mais se separaram.

Essa história demonstra que nunca devemos julgar sem conhecer, pois os amigos são construídos com muita paciência, confiança e um determinado tempo. Os humanos deveriam ver nas amizades dos cães um grande exemplo para seguir e não promover conflitos entre si.

Quinho e seus amigos

Autor: Samuel de Sousa Pereira – 9 anos

Professora: Maria Milza Alves Ferreira

Escola: E.M. Antônia Guimarães – Jacaraci – BA

Em um dia lindo! Quinho animado, acordou, escovou os dentes, tomou café, trocou de roupas e foi para escola. Era o primeiro dia de aula.

A professora iniciou com a disciplina de matemática e Fabrício, coitado, não dominava muito a matéria. Ele tinha dificuldade em aprender. Os colegas perceberam e decidiram ajudar. No dia seguinte não havia aula porque era sábado e eles marcaram uma reunião na casa do Quinho para falar do primeiro dia de aula e da dificuldade do Fabrício. Durante a reunião ficou decidido que todos iriam ajudá-lo ao longo de todo o ano. Assim eles não participariam mais das recreações. Então, todos os dias, no momento do recreio, eles não iam brincar e sim ajudar Fabrício, reforçando os conteúdos de matemática. Só o Charles que não concordou com a ideia dos colegas e dizia que o Fabrício nunca iria aprender, sempre menosprezando o colega. Ele era pessimista com relação ao aprendizado de Fabrício

No segundo mês de aula era o aniversário do Quinho. Os colegas planejaram uma surpresa na escola, lá cantaram Parabéns. Fabrício levou um bolo delicioso retribuindo a iniciativa que Quinho teve, junto com os colegas, em ajudá-lo na matéria que mais tinha dificuldade.

No final do período, com a contribuição dos colegas, principalmente do Quinho, e a dedicação do Fabrício ele superou as suas dificuldades não só matemática, mas em todas as outras disciplinas e, assim, foi aprovado com sucesso. Até o Charles concordou que os colegas tinham razão ao pensar que seria possível Fabrício superar as dificuldades com a ajuda deles.

Um passeio que eu fiz

Autor: Daniel de Jesus Dias – 10 anos

Professora: Débora S. S. Aguiar

Escola: Centro Ed. Min. Simões Filho – Jequié – BA

Um dia eu e minha família fizemos um passeio. Esse passeio foi da minha casa até a Barragem de Pedra. Chegando lá, fizemos uma caminhada até a parte de cima onde tinham pedras grandes.

Depois que chegamos, sentamos em cima das pedras e descansamos. Bebemos água e tiramos várias fotos. Meu pai falou que naquela região havia muitas onças e nós ficamos um pouco assustados, mas ficamos lá por um tempo conversando. Depois, catamos e chupamos umbus e brincamos. Mais tarde entramos no carro e viemos de volta.

Quando chegamos em casa, ficamos vendo as fotos. Foi um dos melhores passeios que eu e a minha família fizemos.

O ano que tudo isso aconteceu foi em 2018 e eu me recordo com muita alegria desse passeio especial.

Sobre o livro férias na fazenda

Autora: Kézia Santos Guedes – 10 anos

Professora: Ludimila Silva Leite

Escola: Centro Ed. Min. Simões Filho – Jequié – BA

No livro “Quinho e seu cãozinho – férias na fazenda” nós observamos que o personagem Quinho mostra a importância da amizade e a união em nossas vidas.

A solidariedade e a amizade é o ponto principal do livro. Uma viagem de férias e um colega com problemas nas notas da escola, incentivado pelo menino, com a união da turma, cada um ajudou e o colega pode passar de ano. Com isso ele pode ir junto com os outros para um passeio nas tão sonhadas férias. Foram momentos marcantes na fazenda, com muitas descobertas.

Com esses personagens conseguimos observar a importância de um amigo e que devemos cultivar a presença das pessoas que convivem com a gente todos os dias.

A história do livro nos mostrou que não podemos nos importar só com a gente. Temos que ajudar o próximo a enfrentar os obstáculos e substituir o medo por coragem e conquistar nossos objetivos.

Finalizo minha redação entendendo a importância das nossas atitudes na vida dos outros e sempre pensando em amor e união para conseguir nossos objetivos.

A bailarina

Autora: Laura da Hora Bonfim – 10 anos

Professora: Maria Geane Pereira Evangelista

Escola: E.M. União do Povo – Jequié – BA

Era uma vez uma garota que se chamava Bia. Ela adorava dançar e queria muito aprender balé.

Certo dia ela estava na praça com Isabela tomando sorvete, quando de repente viu uma linda menina vestida de bailarina e ela ficou encantada. Ao chegar em casa ela não parou de pensar na bailarina e ficou com vontade de estudar na escola de balé. No café da manhã ela perguntou para os seus pais:

— Pai, mãe eu posso ser bailarina? – perguntou Bia

E seu pai respondeu: — Desculpe filha, você não pode ser bailarina. Para aprender balé tem que estudar em uma escola de balé e eu não tenho nenhuma condição de te matricular em uma escola dessas.

Bia ficou muito triste!

Quando chegou o mês das crianças a mãe dela ficou sabendo de uma promoção na escola de balé Arco Íris, onde o aluno poderia ganhar uma bolsa de estudos. Ela fez a inscrição e, por sorte, foi contemplada.

A mãe ficou muito feliz e quando deu a notícia a Bia, ela deu pulos de alegria e começou a sonhar que dançava muito e se apresentava em muitos lugares, Paris, Londres, Inglaterra, Espanha...

Foi o melhor presente que ela já teve.

Festa na fazenda

Autora: Maria Clara Santos Passos – 10 anos

Professora: Joilma Reis Trindade

Escola: E.M. Dr. Joel Coelho Sá – Jequié – BA

A avó de Quinho iria realizar uma festa na fazenda e falou que ele poderia convidar os amigos dele. Ele ligou para todos os amiguinhos que ficaram empolgados. Só que um pouco antes do dia marcado para a festa Isabela ficou doente. As crianças ficaram muito tristes porque Isabela não iria. Então Quinho e Bia tiveram uma ideia genial. Fez uma carta para sua avó perguntando se ela poderia marcar outra data para a festa. Então escreveu:

Querida vovó estou mandando essa cartinha para a senhora pedindo que você marque em outro dia a festa na fazenda. É que nossa amiguinha Isabela está muito doente.

De Quinho para sua vovó tão querida. Beijos

A avó, imediatamente, respondeu a cartinha que iria marcar outro dia. Ao receber, Quinho mostrou a cartinha para seus amigos e todos ficaram felizes principalmente Isabela que ficou tão alegre que melhorou mais rápido.

Charles, Nick, Bia, Quinho, Pedro, Fabrício, senhor Geraldo e dona Ester ficaram muito felizes em saber que a Isabela já estava boa e poderiam fazer a festa. Assim, marcaram outra data e, dessa vez, ninguém ficou doente e fizeram uma grande e bonita festa.

Quinho e seus novos amigos

Autora: Renata Oliveira Santos – 12 anos

Professora: Adriana Almeida Barreto

Escola: E.M. Dr. Joaquim Marques Monteiro – Jequié – BA

Fazia alguns dias que a mãe de Quinho observava que ele estava muito triste. Então perguntou: — Quinho o que está acontecendo? Cadê aquele menino alegre que eu conheço?

— Estou muito triste porque este ano irei para outra escola e não conheço ninguém lá. — respondeu o garoto.

Então a sua mãe com todo carinho lhe explicou que, ao começar as aulas, logo faria novos amigos, o que deixou Quinho mais confiante.

Quinho esperava ansioso pelo seu primeiro dia de aula até que, finalmente, chegou. Ao entrar na escola Quinho permaneceu caladinho, só observando. Quando chegou o horário do recreio avistou uma menina que estava sozinha, se aproximou, perguntou o seu nome e ela logo respondeu que se chamava Isabela. Começaram a conversar e ela disse que, também, esta vindo de outra escola. Ficaram amigos.

No dia seguinte Quinho e Isabela fizeram mais um amiguinho, por nome Fabrício. Ele apresentou seus amigos para eles dois e então, esse grupo de amigos crescia a cada dia. Já no primeiro mês Quinho fez amizade com Isabela, Fabrício, Nick, Charles, Pedro e Bia.

A amizade deles foi tão linda que a cada final de semana marcavam para se reunir na casa de um deles para brincar.

O último passeio foi na casa de Fabrício. Sua mãe fez um bolo delicioso e suco de laranja para todos. Os amiguinhos festejaram o encontro e curtiram o dia todo tomando banho de piscina e brincando. Só no final do dia foram todos para suas casas.

Com os novos amigos, Quinho viu que a sua mãe tinha razão. Ele faria novos amigos na nova escola.

A menina que ajudava as pessoas

Autora: Adriele Vieira França – 9 anos

Professora: Luana Meira Rocha

Escola: E.M. Rio das Contas – Manoel Vitorino – BA

Bia é uma menina muito gentil e todo mundo gosta dela porque ela é muito legal.

Hoje, Bia iria fazer uma lição de casa com a sua amiga Sofia. Ela é a melhor amiga de Bia.

À tarde quando Bia ia para casa de Sofia, no caminho, ela viu uma senhora tentando atravessar a rua. Estava vindo um carro, então Bia correu até aquela senhora e lhe ajudou a atravessar a rua. Depois, mais na frente, ela viu um cego que andava de bengala e estava um pouco perdido. Ele queria ir ao banco, mas estava pensando que era no consultório do dentista. Então Bia o levou até o banco. Em seguida foi para a casa da amiga fazer as lições. No caminho de volta, a garota fez várias bondades e quando chegou em casa ela contou para sua família, e sua mãe ficou orgulhosa.

À noite Bia foi dormir muito contente por ter feito muitas bondades.

Nick e Sofia - amizade verdadeira

Autora: Ana Isis Souza dos Santos – 10 anos

Professora: Daiane Gotardo

Escola: E.M. Cleriston Andrade – Manoel Vitorino – BA

Nick e Sofia eram muito amigos e a amizade deles era muito linda. Um dia Nick chamou Sofia e perguntou: – Sofia você quer ir hoje ao cinema comigo?

– Sim! – respondeu Sofia.

– É um pouco longe. – disse Nick.

– Ok Nick, só vou arrumar as minhas coisas para irmos! – falou Sofia.

– Não precisa muita coisa, Sofia, nós vamos apenas para o cinema – brincou, Nick.

Enfim eles foram ao cinema. Assistiram ao filme, comeram pipoca, tomaram e refrigerante e só voltaram às 23 horas.

No dia seguinte foram para a praia, e aproveitaram mais ainda. Ficaram uma semana e se divertiram muito antes de voltar para casa.

Sofia era cadeirante e seu amigo Nick queria fazer de tudo para ajudá-la. Mesmo com todo preconceito e as dificuldades que uma cadeirante enfrenta ela era feliz por ter um amigo como o Nick. Sofia nunca tinha ido à praia, mas Nick a levou para conhecer o mar. Deixando sua cadeira logo no início da areia, Nick a pegou no colo e a carregou até aquele imenso mar de água salgada.

O aniversário de Quinho

Autora: Dayane Campos Almeida – 10 anos

Professora: Amanda Ribeiro Barros

Escola: E.M. Cleriston Andrade – Manoel Vitorino – BA

Um belo dia de domingo Quinho estava triste porque era seu aniversário e ninguém lhe parabenizou. Quinho foi procurar sua mãe para saber se ela se lembrava do seu aniversário. Ele disse para sua mãe:

— Mamãe, você sabe que dia é hoje?

— Hoje é domingo meu filho, você não sabe? – respondeu a mãe

Sua mãe com o coração partido sabia que era o seu aniversário, mas não podia contar por que ela iria fazer uma festa surpresa para ele.

Quinho triste foi falar com seus amigos e todos eles responderam que sabiam que dia era. “Sim! Nós sabemos, hoje é domingo, não é?”, disseram todos, ao que Quinho, muito triste, complementou:

— É sim! Hoje é domingo.

Deu cinco horas da tarde e ele foi para casa e ficou no quarto pensando como podia todos se esquecer do seu aniversário. Tempos depois foi tomar banho. Sua mãe pediu que se arrumasse, pois iriam até a casa de uma tia dele. Enquanto ele tomava banho a sua mãe ligou para os amigos dele e falou:

— Aqui já está tudo pronto, podem vir!

Sua mãe já tinha ajeitado tudo, Quinho saiu do banheiro, arrumado e achou estranho estar tudo escuro. Quando acendeu a luz, todos os amiguinhos estavam lá e começaram a cantar “parabéns”. Foi uma grande surpresa e ele ficou tão feliz que chegou chorar e falou:

— Vocês lembraram mesmo! Eu pensei que tivessem esquecido.

Quinho ficou radiante de felicidade.

A importância da amizade

Autora: Marla Souza Castro – 11 anos

Professora: Amanda Ribeiro Barros

Escola: E.M. Cleriston Andrade – Manoel Vitorino – BA

Numa manhã ensolarada Quinho e seus amigos foram para a escola e lá sua professora disse: — Crianças vou passar um trabalho, individual, sobre a importância da amizade.

O trabalho seria entregue no dia seguinte e começaram a fazer na escola mesmo, mas estavam com dificuldades em fazer sozinhos. Isabela, Nick e Bia e os demais alunos da sala não estavam conseguindo fazer o trabalho. Então Isabela deu a ideia de que todos se juntassem para fazer o trabalho sobre a amizade.

— Mas o que é amizade? – perguntou Bia.

— Amizade é companheirismo! – disse Quinho

— Amizade é confiança! – disse Isabela

— Amizade é parceria! – disse Charles

Quando as crianças terminaram elas chamaram a professora e disseram: — Professora, decidimos nos juntar para fazer o trabalho e descobrimos que juntos somos mais fortes.

— Nossa, crianças! Que bom! Mas afinal fizeram o trabalho?

— Sim! – responderam. Chegamos a conclusão que todos temos um amigo ou amiga para desabafar, alguém para confiar nos momentos difíceis e felizes.

A professora parabenizou-os dizendo estar orgulhosa dos seus alunos.

Bia e seus amigos

Autor: Zaqueu Oliveira Nascimento – 8 anos

Professora: Anatalina Pires Lago

Escola: E.M. Rio das Contas – Manoel Vitorino – BA

Bia era uma menina alegre e divertida, que levava a vida como qualquer criança normal. Ela ia para escola todos os dias, amava estudar e encontrar seus amigos e amigas. Ela estudava pela manhã. Todos os dias Bia acordava, se arrumava e já corria para a escola. À tarde, ela fazia suas atividades e depois ia brincar ou ajudar a sua mãe.

Numa tarde, com sua mãe, Bia pediu para ela um sapato novo, mas sua mãe falou que não podia, porque ela já tinha muitos. A mãe explicou que tinham muitas crianças, nas ruas que não tinha nenhum sapato, nem roupas novas, nem brinquedos. Bia ficou com muita vontade de ajudar essas crianças.

No outro dia ela e seus amigos se reuniram na escola e fizeram uma campanha para ajudar as pessoas carentes. Conseguiram muitas coisas: roupas, sapatos e brinquedos e depois distribuíram para as pessoas que moram nas ruas. Todos ficaram muito contentes.

Bia e seus colegas ficaram alegres por ter ajudado pessoas que precisavam.

Quinho e seus amigos - viagem inesperada

Autora: Maria Paula de Oliveira – 11 anos

Professora: Veridiane Miranda de Oliveira Silveira

Escola: E.M. Levindo Pinto de Oliveira – Conceição do Mato Dentro - MG

Em fevereiro, no início das aulas, Quinho e seus amigos se reúnem para decidir qual seria o programa das próximas férias. Todos opinaram e, após várias discussões, decidiram organizar uma campanha com a finalidade de arrecadar fundos para conhecerem a Disney. Só poderia participar da viagem quem obtivesse notas boas na escola e ajudasse na arrecadação, no que concordaram por unanimidade.

E assim começaram os trabalhos. Distribuíram tarefas entre si. Fabrício ficou encarregado de vender gostosos bolos feitos pela sua mãe. Isabela venderia brigadeiros e, assim, todos tinham as suas funções, além das festas e rifas que iriam fazer para arrecadar dinheiro, do qual Quinho seria o tesoureiro.

Quando dezembro chegou, Quinho chamou os colegas para uma nova reunião. O dinheiro foi contado e para a felicidade de todos, arrecadaram o suficiente para a viagem. No outro dia se reuniram no pátio da escola, radiantes, pois, finalmente a viagem tão sonhada estava chegando. Quando, de repente, alguma movimentação diferente estava acontecendo e eles correm para ver o que era, quando se deparam com uma garotinha de outra turma debulhando-se em lágrimas. Isabela logo quis saber o que está acontecendo, ao que a garota informou: — A minha avó está morrendo. Ela precisa de uma cirurgia urgente, o SUS não paga e não temos dinheiro suficiente.

Os olhares dos amigos se entrelaçaram entre lágrimas e um vago sorriso de esperança surge. Charles percebe que alguma coisa está passando na cabeça da turma e cochicha para o Nick: — Lá vem chumbo grosso, vou perder todo meu trabalho!

Os colegas vão para sala. Conversam, opinam e chegam a uma conclusão: — Vocês têm razão. Como iremos nos divertir com esse dinheiro, se alguém precisa dele para sobreviver? Vamos doá-lo para a cirurgia desta pobre senhora. — disse Quinho.

— Ótimo, talvez no ano que vem conseguiremos fazer a nossa viagem.

– disse Nick.

Todos concordaram. Como a senhora morava em uma ilha lá perto, se organizaram para, junto com a menina ir avisar a senhora que a sua cirurgia seria feita. A senhora, avó da menina e toda a família ficaram alegres e agradeceram pelo gesto tão bonito que recuperou a esperança da senhora se curar.

Na volta para casa os amigos se perderam em alto mar e o desespero foi muito grande. Ficaram à deriva até seu Armando que, além de motorista era um bom navegador, conseguir levar a embarcação até uma ilha deserta. Todos desceram e ao andar por ali tiveram grandes surpresas. A ilha era linda. Tinha vários tipos de frutas, água cristalina, pássaros coloridos. Todos estavam encantados quando, de repente, Radar começou a latir. Os amigos foram até lá e encontram um garoto e uma linda cachorrinha dentro de uma casinha de madeira coberta por capim. Radar se engraça com cachorrinha e começam a brincar. O garoto revela que está perdido na ilha desde um passeio. Após muitas aventuras pela ilha, seu Geraldo reúne a garotada e vão embora levando o garoto e a sua cachorrinha.

Todos da na cidade ficaram sabendo do ocorrido e foram para a praia esperar pelos heróis que foram recebidos em grande estilo. Mais uma surpresa aconteceu: os pais do garoto estava na multidão e se emocionou ao encontrar o seu filho.

Diante daquelas pessoas, os amigos se abraçaram, olharam uns para os outros e chegaram a uma conclusão: “A natureza tem coisas lindas para oferecer, não precisamos ir tão longe para sermos felizes, basta fazer o bem!”

Aquelas férias foram inesperadas e inesquecíveis para Quinho e seus amigos.

Quinho e o seu cãozinho - férias na floresta

Autora: Jamilly Yanne Pereira de Souza Amaral – 9 anos

Professora: Rosiane Sobreira Almeida Magalhães

Escola: E.M. Odília Oliveira de Almeida – Icaraí de Minas - MG

Quinho, Charles e Fabrício estavam brincando no parquinho, quando Isabela, Nick e Bia chegaram. Então Quinho chamou todos e disse: — Gente, já que estamos de férias, meu tio Alfredo, nos convidou para irmos passar um dia na cabana dele.

Todos ficaram muito felizes e Isabela perguntou: — Que legal! Mas onde fica a cabana do seu tio?

— Fica no meio da floresta. — Respondeu Quinho.

— Mas não é perigoso? - perguntou Isabela

— Um pouco, mas se nós obedecermos o meu tio, não andarmos sozinhos para não ficarmos perdidos e nem nos aproximarmos de animais perigosos, será tranquilo. Falou Quinho.

Todos concordaram e Isabela perguntou se poderia levar a sua arara Marie, com o que o Quinho concordou já que Bia levaria a sua gatinha Pammy e Quinho levaria o seu cãozinho Radar.

Então, todos contentes com a notícia do passeio, foram para suas casas para falar com os pais sobre a viagem e, no dia seguinte, se reuniram na casa de Isabela para conversar sobre o que precisariam levar. Ajustaram o horário para sete horas da manhã e Quinho avisou: - Não esqueçam das barracas. A cabana do meu tio é pequena e não dá para acomodar todos. Vamos também preparar uns lanches bem gostosos para levar.

Quinho chegou em casa e pediu para sua mãe preparar a torta de frango que seu tio tanto gosta e foi arrumar suas coisas para a viagem. Charles, Fabrício, Isabela, Nick e Bia também fizeram a mesma coisa; pediram aos pais para prepararem lanches bem gostosos.

Naquela noite todos foram dormir bem cedo e no outro dia acordaram bem cedo. Eles se arrumaram e foram para a floresta acompanhados pelo pai de Quinho. Quando, finalmente, chegaram à floresta conseguiram ver muitas coisas

legais como, as matas verdes, variados animais, o céu azul brilhante e muito mais.

Na cabana eles foram recebidos pelo tio Alfredo que os cumprimentou muito feliz, dando um abraço bem apertado em cada um deles, especialmente no seu sobrinho Quinho. Montadas as barracas e arrumadas as coisas o tio Alfredo perguntou: — Então, vamos ao passeio? — ao que a turma respondeu em coro com um “Vamos!”

Primeiro eles fizeram uma trilha, conheceram vários lugares, colheram frutas no pé, coco, bananas, jaboticabas e até uma fruta que eles não conheciam: a jaca. A tardezinha, quando retornaram a cabana, ouviram barulhos vindos da árvore ao lado, todos ficaram assustados e com muito medo. Sabe o que desceu de lá? A arara Marie, da Isabela, o que fez a turma rir muito.

Enquanto as crianças tomavam banho e descansavam um pouco o tio Alfredo acendeu uma fogueira e convidou-as para saborear um delicioso caldão preparado por ele e também comer milho verde assado na fogueira.

Todos ouviram várias histórias contadas pelo tio Alfredo e enquanto comiam e viam Pammy, Radar e Marie brincar. Já tarde, bem cansados entraram em suas barracas e foram dormir.

No outro dia bem cedo, a turma acordou e se alimentou das frutas colhidas no dia anterior e dos lanches que levaram. Depois se prepararam para voltar para casa.

— Foi ótimo conhecer vocês! Voltem sempre que quiserem. — falou tio Alfredo na despedida.

Já dentro do ônibus acenavam dando adeus e Quinho gritou: — Tchau tio Alfredo.

A menina leitora

Autora: Emily Pires Lemos – 10 anos

Professora: Maria das Dores Oliveira da Silva

Escola: E.M. Frei Manfredo – Lagoa Seca -PB

Era uma vez, uma menina que morava em uma pequena aldeia. O nome dela era Isabela e ela adorava ler, mas não tinha muitos livros, pois seus pais não tinham dinheiro para comprar.

Um dia, os pais de Isabela, Bia e Geraldo deram para ela três moedas e a mandaram comprar pão. Ela foi e na volta encontrou uma senhora que parecia estar com fome. Isabela foi até a senhora e disse: — Bom dia senhora, por favor, aceite esse pão.

A senhora agradeceu e comeu o pão com muita vontade e disse: — Minha menina, você tem um bom coração. Para retribuir, vou te dar isso. - Então ela pegou um livro da bolsa e deu a Isabela, que ficou muito feliz com o presente e perguntou que livro era aquele, ao que a senhora respondeu: — Leia e você verá!

Assim, a menina foi para casa feliz, com o seu livro e os pães. Ao chegar em casa a mãe dela perguntou: — Filha, aqui só tem 2 pães, onde está o outro.

— Eu vi uma senhora na rua, com fome, e eu dei um pão pra ela. Eu fico sem o meu. — respondeu Isabela.

Os pais compreenderam e disse que eles iriam dividir os dois pães entre os três. Depois do café, Isabela foi para o quarto com o seu livro. Ela começou a ler e de repente “PUF”, o livro puxou Isabela para dentro dele. Ela chegou a um lugar que ela nunca tinha visto. Ficou encantada quando apareceu uma linda fada em sua frente e prontamente a menina perguntou: — Quem é você? E onde estou? A fada respondeu: — Eu sou a fada da floresta. E você está no mundo da alegria. — Deve ser muito bom morar aqui - disse Isabela.

A fada perguntou a Isabela se ela queria conhecer o lugar e ela aceitou. Assim, acompanhada da fada caminhou por todo o lugar. Tudo lá era lindo e enquanto caminhavam elas iam conversando e a fada explicou que naquele lugar ninguém sofre e todo mundo é feliz. Alegre a menina falou que devia ser muito bom morar ali. Depois, olhando bem para a fada, falou: — Estranho, acho que te conheço de algum lugar. — ao que a fada respondeu: — Claro que sim! A gente já se viu.

A menina ficou pensativa e sem entender nada. Depois encontraram 4 crianças que se chamavam Charles, Nick, Fabrício e Quinho e brincaram bastante. Como estava ficando tarde, ela saiu do livro e voltou para casa. Depois daquele dia, Isabela percebeu que a leitura a levaria para lugares inimagináveis e que através dos livros ela poderia descobrir coisas e lugares que ela não sabia que existiam.

Nick e Bia na floresta mágica

Autor: Ezequiel Muller Gomes Vital – 11 anos

Professora: Josilene do Nascimento Silva

Escola: E.M. Maria da Guia Ramos – Lagoa Seca -PB

Mais um ano passou e Nick e Bia estavam novamente de férias. Eles se lembraram que nas férias passadas o vovô Geraldo ainda tinha algumas coisas para mostrar e resolveram escrever uma carta para seus avós perguntando se o convite para ir às montanhas com os seus amigos ainda estava de pé.

Logo receberam uma carta do vovô com a resposta, dizendo “Sim meu neto, pode vir que eu e sua avó organizaremos tudo para vocês.”

Depois que receberam o resultado das provas ficaram felizes, pois todos tinham estudado muito para passar de ano e não tiveram que ir para as provas finais.

Eles se organizaram, igual fizeram nas férias passadas, e foram para fazenda do vovô Geraldo. Quando eles chegaram lá, já escurecendo, fizeram as cabanas. O vovô Geraldo fez uma fogueira e quando todos estavam em sua volta ele disse: —Amanhã vamos para as montanhas. Tem uma coisa incrível lá por detrás dela e quero que vocês vejam. Todos ficaram curiosos, mas ele não contou o que era.

Acordaram cedo e foram para as montanhas. Lá, por trás de uma árvore grande tinha uma passagem secreta para um lugar mágico onde todos preservam as florestas e os animais. Nick e Bia e os coleguinhas viram que ali havia um lugar mágico. Ficaram lá até o final do dia e o vovô pediu que eles não revelassem a existência daquele lugar. Fizeram um pacto de segredo e na volta o avô de Nick apontou para um pequeno sítio que tinham coisas que ninguém nunca tinha visto, mas vão ter que deixar para conhecer nas próximas férias.

A travessia

Autora: Sofia Hadasa Feitosa Silva Farias – 11 anos

Professor: Udilson Gonçalves da Silva

Escola: E.M. José Marques de Oliveira – Lagoa Seca -PB

Um belo dia eu estava caminhando pela cidade quando de repente avistei um idoso bem cansadinho atravessando a faixa de pedestre.

Então, rapidamente, corri para ajudá-lo a atravessar.

Chegando do outro lado, aquele senhor, cansado, trêmulo e com a voz fraquinha, falou: - Muito obrigado pequena menina.

Fui correndo para casa muito feliz, saltitando pelo caminho e pensando que ele poderia ser meu avozinho. Ao chegar em casa contei para minha mãe. Ela ficou feliz e me abraçou e eu pulei de alegria.

A mamãe me aconselhou a continuar ajudando as pessoas, os animais e quem eu encontrasse, pois faz muito bem ser solidário com todos, sem discriminação.

O tesouro encantado

Autora: Yasmim Gonçalves Silva dos Santos – 10 anos

Professora: Maria do Carmo Batista

Escola: E.M. Frei Manfredo – Lagoa Seca -PB

Em um jardim, estava a princesa que se chamada Bia, brincando com seus amigos Nick, Quinho, Isabela, Priscila e Pedro. Todos os dias, era a mesma rotina, os cinco brincavam todas as manhãs e não se separavam por nada. Bia era prima de Nick, Quinho era irmão de Isabela e Pedro era irmão de Priscila, todos muito amigos.

Certo dia eles encontraram um mapa que localizava um tesouro cheio de moedas, colares, brincos, anéis e muito mais. Bia e seus amigos decidiram procurar sozinhos o tesouro. Assim, saíram de casa de ônibus, a princesa disfarçada, até que chegaram a uma grande praia. O objetivo era encontrar o tesouro e eles sabiam que teriam que passar por muitos obstáculos. Bia distraiu-se pegando conchinhas e sem saber que ali tinha caranguejos foi picada por um deles e a sua perna sangrava sem parar. Colocou uma atadura e foi em frente e, demorou um pouco, mas encontrou seus amigos prestes a abrir o tesouro. Quando abrirem ficaram muito tristes porque não tinha nada. Já haviam encontrado o tesouro. Voltaram para suas casas tristes e não falaram nada o caminho inteiro.

Mas não acabou por aí. Um tempo depois, brincando no jardim, encontraram um outro mapa. Foram em busca e dessa vez encontraram o tesouro.

A sala de música secreta

Autora: Ágata Cristine Nepomuceno – 11 anos

Professora: Walquíria de Almeida Reis Silva

Escola: EMEF Prof. Alziro Bastos dos Santos – Cananéia-SP

Em uma manhã, Quinho na fazenda do seu avô, estava apostando corrida com os seus amiguinhos. Charles, que chegou no final da corrida, chamou a atenção dos seus amigos para uma música suave. Quinho sugeriu que seguissem o som para ver de onde vinha. E, assim fizeram.

Chegaram a um lugar com muitas árvores e Isabela apontou para uma casinha. Eles foram correndo e quando se aproximaram a música parou de tocar. Entraram na casa e não viram ninguém além de um piano. Aproximaram-se e Nick bateu em uma tecla sendo que logo se abriu uma passagem secreta que dava no quarto dos avós.

Quando entraram no quarto dos avós de Quinho, eles explicaram para o avô do garoto, o que aconteceu. Então Bia perguntou: — Quem estava tocando o piano? - O senhor Geraldo respondeu que ninguém nunca descobriu quem tocava o piano. Nisso, ouviram o piano tocar novamente e voltaram para a casinha pela passagem secreta. Ao entrar, viram um vulto que saía ligeiro. Espantados, mas curiosos, ficaram escondidos na sala da música esperando a criatura retornar. Passado um tempo, a porta se abre e só veem uma grande fumaça que ao baixar faz surgir um ET.

Com muito medo Nick implora: — Não nos machuque senhor ET.

O ET falou: — Deixe-me levar o piano.

O senhor Geraldo, assustado, falou: — Claro que pode levar o piano.

Em uma nuvem de fumaça o ET desapareceu junto com o piano e nunca mais apareceu.

Os dias na fazenda estavam acabando e no penúltimo fizeram uma rodinha relembando todas as aventuras e a maior delas, ter visto o ET.

Ao chegar o último dia na fazenda, eles foram até a casinha e na sala de música, tudo estava normal, inclusive com o piano. Eles foram embora e nunca mais voltaram a ver a sala de música e nem sabem se o piano continua tocando sozinho.

A festa do pijama

Autora: Beatriz Mariano – 11 anos

Professora: Walquíria de Almeida Reis Silva

Escola: EMEF Prof. Alziro Bastos dos Santos – Cananéia-SP

Quinho mandou uma cartinha para os seus avós perguntando se poderia fazer uma festa do pijama na fazenda deles e levar os seus amigos. Eles concordaram e, ao receber a resposta, Quinho falou com os seus amigos.

— Isabela, Charles, Nick, Bia e Fabrício, quem topa fazer uma festa do pijama na fazenda dos meus avós?

Todos eles acharam a ideia muito legal e concordaram de irem juntos. Bia perguntou: — Quinho, eu posso levar a minha gatinha Pammy?

Quinho respondeu que poderia levá-la e combinaram de se encontrar depois do almoço do dia seguinte para irem para a fazenda.

— Olá amigos, vocês estão ansiosos? — disse Quinho, com o seu cãozinho Radar ao seu lado quando se encontraram para a viagem. Todos fizeram que sim, com a cabeça.

Chegando na fazenda, todos abraçaram a avó e o avô de Quinho, montaram as suas barracas, fizeram uma fogueira e cantaram muitas músicas. Quando todos estavam dormindo, Charles acordou Nick e decidiram fazer uma brincadeira. Eles pegaram a lanterna e fingiram ser um monstro passando no meio da mata. Com o barulho estranho que faziam todos acordaram e, assustados, saíram das barracas para ver o que estava acontecendo. Olhavam para a mata e Bia, com muito medo falou: — Eu vi alguma coisa se mexendo ali.

De repente, Charles e Nick saíram de dentro da mata, cobertos com um lençol, e assustaram a todos. Passado o susto voltaram para as barracas.

Isabela viu uma claridade passar perto da barraca e, pensando que eram os dois aprontando novamente, chamou seus amigos para seguir o vulto que ia em direção da mata. Depois de andarem um pouco, caíram em um grande buraco e lá avistaram uma grande árvore e, atrás dela, uma sombra. Ouviram uma voz estranha chamando-os para entrar por uma fenda da árvore. Entraram e se depararam com uma menina que era um monstrinho. Ela falou que uma bruxa muito malvada havia roubado a sua varinha mágica e pediu a ajuda deles para recuperá-la. Ela falou que tinha um espelho do lado da bruxa má e, se ela se

refletisse nele, ela desmaiaria. Bia lembrou que tinha uma corda dentro da mochila. Quinho falou que Bia sabia subir muito bem em árvores, mas que precisava da ajuda dos amigos. Isabela e Fabrício foram atrás de uma pedra onde a bruxa má estava e, realmente, ao lado dela estava o espelho. Então, eles fingiram estar chorando para distrair a bruxa. Quinho subiu na árvore, pegou a corda, girou, girou, pegou o espelho, colocou na frente da bruxa e ela desmaiou. Bia, rapidamente, pegou a varinha mágica e correram para entregar à menina monstrinho.

Ao receber a varinha a menina monstrinho virou uma princesinha. Agradecida, a menina ajudou-os a saírem do buraco e voltaram alegres para a fazenda. Foi uma aventura inesquecível que, Nick e Charles, que ficaram dormindo na barraca, não acreditaram.

Quinho, seu cãozinho e amigos na floresta encantada

Autor: Dayvison Leonardo Freitas – 9 anos

Professora: Maria Aparecida Barbosa Costa

Escola: EMEF Geraldo Belletti Britto – Cananéia-SP

Certo dia Quinho seus amigos estavam brincando de esconde-esconde e ao se esconder, ele encontrou um livro que pegou e colocou no bolso. Quando acabou a brincadeira, ele foi para casa com seus amigos. Lá, ele mostrou o livro para os amiguinhos e leram um pouco. No meio do livro tinha um pozinho e eles acharam estranho. Quando Quinho colocou o livro na estante, o cãozinho Radar brincando esbarrou na estante e o livro caiu no chão esparramando o pozinho branco pelo chão. O pó mágico se espalhou por toda a casa e coisas malucas começam a acontecer... O cão criou asas e pode até falar. De repente surgiu uma passagem secreta. Charles olhou desconfiado, mas curioso para ver o que havia lá, propôs que entrassem. Bia e Quinho concordaram e levaram com eles o cãozinho Radar para a exploração.

Depois de andar um pouco saíram um lugar com várias espécies de animais. Viram dinossauro e outros seres estranhos. Enquanto estavam caminhando, explorando o ambiente, de repente, avistaram uma barragem de lama. A lama começou a escorrer muito forte, pediram ajuda para os macacos e outros animais que estavam por perto. Sorte que todos falavam a mesma língua e se entenderam. Assim foram ajudados pelos animais que trouxeram com algumas madeiras, e eles construíram um barco, conseguindo sair da barragem. Mas estavam perdidos, sem saber como voltar para casa.

Encontraram uma coruja e pediram ajuda para ela. Perguntaram onde era a saída para a terra dos humanos e a coruja falou: — Procure um dinossauro, ele indicará o caminho de volta para a casa de vocês.

E assim eles fizeram. Saíram perguntando para um e outro até que encontraram o dinossauro que os levou em parte do caminho e depois orientou como deveriam fazer para sair dali. Seguiram como ele indicou e conseguiram chegar salvos em casa.

Quinho e sua turma - acampamento nas férias

Autora: Gabrielly Cristina Pereira Ribeiro – 9 anos

Professora: Marair Dias de Azevedo Paiva

Escola: EMEF Prof. Alziro Bastos dos Santos – Cananéia-SP

Nessas novas férias, Quinho já imaginava como tudo seria. Já tinha a permissão de seus avós para levar seus amigos de escola e todos iriam acampar. Ele se reuniu com os seus amiguinhos para ver tudo que precisariam levar. Isabela falou todos os itens da lista: Vamos levar barracas, colchões, lanternas, comidas e as principais roupas e uma grande garrafa de água. Bia levantou a mão porque queria fazer uma pergunta. Quinho pediu que ela que esperasse, pois ele queria falar algo muito importante. Depois que o Quinho avisou que todos deveriam chegar no horário para não atrasar a viagem, Bia perguntou como eles iriam para o acampamento.

— O meu avô disse que é uma surpresa - disse Quinho.

No outro dia, no horário marcado, todos já estavam prontos para ir e a surpresa chegou. Iriam em um lindo trailer dirigido pelo senhor Geraldo, o avô de Quinho.

Quando chegaram à fazenda eles descansaram um pouco e depois foram de cavalo até o local do acampamento. Quando lá chegaram, dona Ester os recebeu de braços abertos e indicou as barracas onde ficariam. Charles perguntou como eles iriam tomar banho e dona Ester respondeu: — Se vocês quiserem, posso levá-los na cachoeira aqui perto? - Todos adoraram a ideia e foram. Chegando lá tomaram banho de cachoeira, nadaram em um pequeno lago e se divertiram muito.

À noite sentaram em volta de uma fogueira para contar histórias de terror. Seu Geraldo começou contando uma história mais ou menos assim: — Em uma floresta escura, cinco crianças e dois adultos estavam acampando. Na hora de dormir dois meninos saíram da barraca e disseram que havia um urso. Os outros foram ver e não tinha nada. Eles repetiram a brincadeira várias e várias vezes, até que de repente chegou um urso de verdade. Eles chamaram as pessoas, pedindo ajuda, só que dessa vez ninguém veio e os meninos nunca mais foram

vistos. Terminada, ele perguntou o que acharam da história. Bia respondeu que adorou e que aprendeu que deve tomar cuidado com as brincadeiras. Nick falou que ficou com medo e que não dormiria sozinho na barraca: – Tenho medo dessas coisas de terror – disse ele.

— Não precisa ter medo, é só uma história - disse Quinho.

Depois de contar e ouvir outras histórias e comer marshmallows todos, cansados, foram dormir. Depois de uma semana, agradeceram, despediram-se dos avós de Quinho que falou: — Nas próximas férias não precisa nem perguntar, pois nós sempre vamos recebê-los de braços abertos!

Férias no litoral

Autora: Kamyle Calasans Ramos Duarte Vieira – 9 anos

Professora: Ivanira de Almeida Menk

Escola: EMEF Prof. Alziro Bastos dos Santos – Cananéia-SP

As próximas férias escolares estavam chegando e Quinho planejava ir a uma ilha com sua mãe e amigos da escola. Então ele ligou para os seus avós, que estavam de férias na ilha, pedindo para deixar levar os seus amigos para lá, também. Da cidade de Quinho até a ilha, de carro e depois de barco, era um dia de viagem.

No dia seguinte, o Quinho chamou os seus colegas para irem à sua casa para uma notícia. A primeira a chegar foi a Bia e a sua gatinha Pammy, depois a Isabela e o Nick e em seguida os demais amigos. Reunidos, Quinho perguntou quem queria passar as férias em uma ilha perto de Cananéia e todos responderam que queriam.

- Daqui a dois dias, a minha avó virá nos buscar, então já arrumem suas mochilas com roupas, chinelos, boné, protetor, boias, baldinhos, óculos escuros e comida para a viagem. – disse Quinho.

Bia perguntou se ela podia levar a Pammy, e Quinho respondeu que sim, por que ela é uma gata muito comportada e ele também levaria o seu cãozinho Radar.

No dia da viagem, todos entraram no carro e foram cantando canções, bebendo sucos e comendo durante o caminho.

Chegando a Cananéia tomaram o barco e foram até a ilha onde o avô de Quinho os aguardava. No dia seguinte, na praia, fizeram castelos de areia, se bronzearam, nadaram e tomaram água de coco bem geladinha.

Nos outros dias, as crianças nadaram na piscina, enquanto que os avós e a mãe de Quinho foram na igreja principal da cidade.

Na outra semana eles foram acampar na praia e levaram lanternas, um monte de barracas e comida.

Faltando uma semana para começar as aulas eles foram a uma fazenda, passaram três dias e depois voltaram à cidade. Os avós de Quinho deixaram todos em casa e depois foram para a casa deles.

Férias na Floresta Amazônica

Autor: Lian Cruz Teixeira – 11 anos

Professora: Selma Soares

Escola: EMEF Geraldo Belletti Britto – Cananéia-SP

Quinho e sua turma foram conhecer a Floresta Amazônica. Lá, caminharam pela floresta, acompanhados do monitor Fabrício e seu filho Charles. Eles eram bem simpáticos e conheciam muito bem a região.

Era desejo da garotada conhecer o guaranazeiro que é a árvore que produz o guaraná. Quinho e sua turma ficavam imaginando como seria neste dia tão esperado por todos.

Depois de caminharem bastante no meio da mata se depararam com as árvores de até dez metros de altura. Quinho ficou boquiaberto ao ver aquela exuberante imagem à sua frente. Charles então disse: — É Guaraná seu tolinho. Diz a lenda que um menino saudável causou inveja a Jurupari, deus do mal, que se transformou em uma cobra e matou o pequeno índio. O deus Tupã mandou os seus pais tirarem os olhos do menino e plantar. Então, nasceu o guaraná.

Bia então disse chorando: — Triste não é? - Mas aos poucos foi dando um sorriso e disse: — Mas o bom mesmo é o fruto! A turma deu muitas gargalhadas.

Resolveram acampar ali e advinha o que viram. Araras, papagaios, macacos e até um índio colhendo guaraná e cacau.

Passaram por lá quase um mês e depois voltaram para a área urbana. Quinho logo mandou uma carta aos seus avós contando a sua aventura e os avós ficaram loucos para conhecer a Floresta Amazônica.

Quinho e seus amigos - férias na praia

Autor: Lucas Gutz Mamede – 9 anos

Professora: Claudete Aparecida Xavier Dias

Escola: EMEF Deborah Silva Camargo – Cananéia-SP

Estavam chegando as férias e Quinho queria ir à casa de seu tio Marcos, mas não sabia se ele iria deixar que ele levasse os seus amigos.

Um dia antes do término das aulas, Quinho ligou para seu tio e perguntou se ele poderia levar os seus amigos com ele para a sua casa na praia. Seu tio gostou da ideia e falou que ele poderia levar os seus amigos para a casa dele.

Quinho, então, no último dia de aula avisou aos seus coleguinhas que o seu tio deixou eles irem também para a praia com ele. Pediram para as mães e no dia seguinte, com as malas arrumadas, chegaram na casa de Quinho os seus amigos Charles, Bia, Nick, Isabela e Fabrício.

O pai de Quinho foi levá-los. Quando lá chegaram, Quinho abriu a porta do carro e saiu correndo para dar um abraço muito forte em seu tio.

Seus amigos desceram do carro e o tio de Quinho apresentou a casa e falou para eles se acomodarem nos quartos.

No outro dia, eles se divertiram muito, brincaram na areia, nadaram, surfaram e passearam de barco. Depois chegou o almoço e eles comeram frutos do mar.

Uma semana passou muito rápido e já estava na hora de irem embora. Foi bom enquanto durou, e adoraram. O tio de Quinho gostou da garotada e falou que deseja que nas próximas férias eles voltem.

Quinho e o seu cãozinho - O monstro

Autor: Murilo da Silva – 11 anos

Professora: Bruna Santana Leite

Escola: EMEF Osvaldo Lucachaki – Cananéia-SP

Já era noite, Quinho e o seu cãozinho Radar estavam prontos para dormir. Quinho vestiu seu pijama, escovou os dentes, falou boa noite para seus pais e foi para seu quarto dormir. Chegando lá, ele ouviu um barulho de garras arranhando o chão.

— Nossa! Que barulho foi esse! – falou Quinho assustado. Ele nem queria ver a coisa que fez aquele barulho. Radar, o cachorrinho de Quinho, também estava assustado e os dois saíram correndo para o quarto dos pais do garoto.

— Mamãe! Papai! Tem um monstro com garras enormes e afiadas e ele tem uma aparência horrível! – falou Quinho.

— Quinho, você tem certeza que viu este monstro? E que ele tem garras enormes e uma aparência horrível? – perguntou o pai do menino.

— Na verdade não vi, mas eu ouvi um barulho de garras debaixo de minha cama! Isso eu garanto. – respondeu Quinho.

A mãe de Quinho propôs que todos fossem lá para ver o que era. Olharam debaixo da cama e não viram o bicho, mas viram algumas marcas de garras no chão e ficaram intrigados e querendo saber onde estava a criatura que fez aquilo. O pai perguntou se o barulho vinha, mesmo, de debaixo da cama.

— Sim, é verdade! Só que essa criatura deve ter fugido. Olha! A janela está aberta – disse Quinho que ao se aproximar da janela viu os seus amigos Bia, Isabela, Nick, Fabrício e Charles.

— Eii! O que vocês estão fazendo acordados a essa hora? – perguntou o pai de Quinho.

— É que estamos procurando minha gatinha, a Pammy. – respondeu Bia. Então todos escutaram o barulho de garras vindo da porta de saída da casa e, assustados, foram ver o que era. Encontraram a gatinha Pammy brincando de arranhar as coisas com o cãozinho Radar. Aí viram que não havia monstro nenhum e que era a gatinha Pammy fazendo tudo aquilo. Então caíram na gargalhada.

Os passeios nas férias

Autor: Samuel Gonçalves Matheus – 10 anos

Professora: Gabrielle Gessner

Escola: EMEIEF Sítio Mandira – Cananéia-SP

Quinho estava muito contente porque as suas férias estavam chegando e ele iria visitar a sua tia que fazia tanto tempo que não via. Ele e sua irmã Bia estavam muito felizes porque iriam para a praia com sua tia Ana e os seus priminhos.

Os dias se passaram e finalmente chegou o grande dia deles irem para casa da tia Ana curtir as férias. O tio veio buscá-los e já no caminho, tiveram que dar meia volta porque, na pressa, esqueceram os seus bichinhos de estimação, que eram um cachorro e uma gata que se chamavam Radar e Pammy. Eles não viviam sem os seus bichinhos, e os tios concordaram em levá-los. Chegando na casa da tia Ana, eles encontraram os seus primos Felipe e Julia, e eles fizeram uma festa com os animais e depois foram brincar de pega-pega e outras brincadeiras.

No dia seguinte, todos eles estavam muitos ansiosos para ir à praia e se aprontaram rapidamente. A tia os levou e eles se divertiram muito até bem tarde. Chegando em casa Quinho falou: — Eu nunca vou me esquecer desse passeio de férias. — Bia disse que, também, ela nunca iria esquecer.

Depois que voltaram eles foram a mais um passeio. Dessa vez foi com seus amigos da escola, o Nick, o Fabrício, o Charles, a Isabela e o Pedro. Marcaram o encontro na praça do bosque, às 10h e, pontualmente, lá estavam. Conferiram tudo que levariam para o passeio no zoológico e ficaram esperando o senhor Geraldo chegar com o ônibus.

No caminho, Pedro falou que queria ver a girafa. Bia que queria ver o leão e, Isabela gritou lá de trás que queria chegar bem perto do macaco. Fabrício falou que queria era ver a cobra, enquanto o Charles queria ver o pinguim e Nick o jacaré.

Chegando lá cada um correu para ver o bicho que tinha curiosidade de conhecer e assim passaram toda a tarde nesse passeio no zoológico.

Ao entardecer se encontraram na saída, comeram seus lanches e partiram de volta para casa. Assim finalizaram mais um dia feliz dessas férias inesquecíveis.

Minhas férias

Autora: Jeniffer Florêncio dos Santos – 10 anos

Professora: Jacira da Silva Araújo

Escola: Instituto Melo Cordeiro – Ferraz de Vasconcelos - SP

Minhas últimas férias foram maravilhosas! Fui para uma festa onde minha avó trabalha.

O nome da festa é Festa do Divino. Eu vou sempre nessa festa, mas desta vez foi mais legal ainda. Eu vou sempre, na realizada em Mogi das Cruzes e este ano teve a de Braz Cubas e havia muitos brinquedos como por exemplo o barco viking. Ele dá um frio enorme na barriga, mas é muito legal.

Bom, isso foi minha primeira aventura, mas também teve a aventura do meu aniversário. Eu me diverti bastante e, ainda, eu que fiz o bolo. Não chegou aos pés do bolo da minha mãe, claro, mas “tava “ muito bom. Brinquei o dia todo com os meus amiguinhos.

Depois de muita espera, finalmente chegou o dia de ir à praia. Eu amo praia, as ondas, a areia, o sol, tudo.

Foi tudo muito legal, fiquei lá dois dias e depois fui para casa da minha vó. Eu amo ir lá nas minhas férias. Teve até um churrasco muito gostoso. Foi ótimo. Fui no sítio, e lá, não saí da piscina o dia inteiro..

E essas foram as minhas belas férias.

Quinho e o seu cãozinho – férias no interior

Autora: Isis Leopoldino Pitol – 10 anos

Professora: Thaís Gislaine Cunha

Escola: Colégio Cunha Carvalho – Osasco –SP

Quinho, aluno do Colégio Cunha Carvalho, não via a hora de chegar as férias de final de ano.

O garoto se esforçava para ir bem em todas as provas e trabalhos, para poder ter umas férias tranquila e se sentir feliz, por ter passado de ano.

Já quase nos últimos dias das aulas, chegando em casa ele disse para seus pais:

- Pai, mãe se eu for bem em todas as matérias e for aprovado, posso ir para o interior com o meu cãozinho Radar, na casa dos meus avós, até o retorno das aulas?

- Claro meu filho, ficaremos felizes e orgulhosos com o seu desempenho e aprovação. Além de permitimos a sua viagem ao interior, vamos lhe dar um hoverboard que você tanto quer. – disse a mãe de Quinho.

Pulando de alegria, ele falou: - Mãe, pai obrigado. Vou fazer por merecer, vou fazer tudo direitinho na escola e vou serei aprovado.

Logo Quinho começou a planejar as suas férias na cidade de Pongai onde moravam seus avós e toda a família de seus pais.

Quinho tinha muitos primos no interior, e logo começou a enviar mensagens e cartas sobre o novo brinquedo que levaria para brincar com eles.

Mas um de seus primos, Fabrício estava mal de notas e disse a Quinho que iria ficar uns dias sem brincar com ele.

O tempo passou e Quinho foi aprovado, ganhou o seu brinquedo e viajou para a casa dos avós. Fabrício recuperou e teve boas notas. Assim, todos os primos de Quinho se divertiram muito e ele também.

Uma Noite de Terror

Autora: Júlia Maria Vieira de Moura – 9 anos

Professora: Thaís Gislaíne Cunha

Escola: Colégio Cunha Carvalho – Osasco –SP

Quinho, Bia, Fabrício, Nick, Charles, Pedro e Isabela , todos grandes amigos e colegas de sala, combinaram de ir passar a noite do pijama na casa da amiga Bia.

A casa da Bia é uma mansão que tinha fama de ser mal assombrada. A casa possui um grande sótão, um porão e cinco grandes quartos e um jardim rodeado de grandes árvores.

Chegaram às 8 horas da noite e já foram direto para sala. Comeram muita pipoca e assistiram a um filme. Depois do filme, escovaram os dentes e foram dormir. No meio da noite escutaram muitos barulhos estranhos com o vento muito forte. Quinho queria ir ao banheiro, mas estava com medo de ir sozinho, assim Isabela, Fabrício e Charles foram junto com ele. Na volta, quando passavam por um corredor, houve um apagão na casa e começaram a ouvir ruídos atrás da porta de um dos quartos. Foram se aproximando, bem devagar e quando chegaram bem perto tomaram um susto com a porta se fechando. Charles e Quinho correram, Fabrício e Isabela, com cuidado, ficaram e abriram a porta e descobriram que os barulhos foram feitos pela gatinha da Bia, chamada Pammy. Aí caíram na risada e no outro dia contaram tudo para os pais.

A serra

Autor: Eduardo Maia Lucas – 9 anos

Professora: Érika Martin da Silva Guimarães

Escola: EMEF Prof.^a Nilva de Lourdes Rocha Oliveira – Santa Gertrudes -SP

Num belo dia de verão, na fazenda, as crianças acordaram bem cedo, às 5 horas da manhã, e foram para o curral aprender com o vaqueiro Tonhão como ordenhar uma vaca. E lá estava ele tirando leite da vaca Cristina. À tarde eles correram atrás dos pintinhos, andaram a cavalo, brincaram de pega-pega, cobra-cega e esconde-esconde.

À noite eles jantaram e deitaram no armazém, nas camas improvisadas pelos avós de Quinho, para ouvir as histórias que seriam contadas por eles até dormirem. No dia seguinte eles tomaram café com leite e comeram um bolo de fubá feito por Dona Ester. Todos disseram:

— Está uma delícia! – dona Ester agradeceu.

Naquele mesmo dia eles foram acampar na serra, atrás das montanhas, um lugar muito lindo, com lago de águas cristalinas. Eles fizeram fogueira, nadaram, correram e aprenderam muitas coisas com o senhor Geraldo, que tinha sido escoteiro na infância. No fim das férias o micro-ônibus os levou de volta para casa.

A turma adorou a viagem e o contato com a natureza, por isso, eles já estão pensando em passar as próximas férias no sítio do senhor Geraldo, como se chama o avô de Quinho.

O sonho de Quinho

Autora: Lavínia Maria Oliveira – 10 anos

Professora: Marina Duarte Cattae Lima

Escola: EMEF Joaquim Raphael da Rocha – Santa Gertrudes -SP

Em um belo dia, Quinho e seus amigos Charles, Isabela, Fabrício, Nick e Pedro estavam na escola e, no meio do recreio, a sua professora teve a ideia de um trabalho. Era para fazer um grande vulcão em erupção. Eles pensaram bem e tiveram a ideia de uma imitação do vulcão do Havaí. Pegaram várias fotos e vídeos e, como Bia era boa em ciências, ela fez as misturas e os ingredientes para fazer a erupção funcionar. Tentaram várias vezes e, finalmente, funcionou. Eles ficaram felizes com o resultado e começaram a construir o vulcão com várias bases e cores, verde, marrom e vermelho, para imitar a lava.

Eles fizeram em três dias com a ajuda da mãe de Bia, já que eles estavam na casa dela. Os avós de Quinho, o senhor Geraldo e a dona Ester, que também deram ótimas ideias para a construção do vulcão. No dia da apresentação, chegou um menino novo, chamado Caique, que foi convidado a fazer parte do grupo. O menino veio de outra escola onde os seus colegas não eram tão legais e ele ficou surpreso com o convite que aceitou na hora. No entanto, ele teve uma ideia malvada que faria com que todos perdessem a nota pelo trabalho. Ele trocou o bicarbonato de sódio por sal.

Na hora da apresentação o experimento do vulcão não funcionou e todos ficaram tristes. A professora, que sempre que tem bom conselho para dar, os consolou e, descoberto o porquê, chamou o Caique para uma conversa. Envergonhado, ele pediu desculpas para os amigos e disse que sempre fazia isso em sua escola, pois lá ninguém queria ser seu amigo, mas na nova escola ele percebeu que os valores são mais importantes do que procurar confusão.

Quando Quinho e seus amigos o perdoaram, Caique percebeu que aquele lugar era diferente e uma lágrima de emoção caiu do seu rosto e da sua boca ecoou somente uma palavra: “desculpa”. Após um silêncio a turma em um abraço envolvente, mostrou que as desculpas foram aceitas.

Quando Quinho retornou para a casa e contou aos seus pais o ocorrido, eles ficaram tristes pela nota, mas disseram para o garoto que muito mais valia o que a turma ensinou ao Caique do que a apresentação.

De repente, Quinho sentiu uma lambida em seu rosto, do seu cãozinho Radar e ouviu o despertador. Acordou e viu que tudo não passava de um grande sonho. Ao chegar à escola, encontrou os seus amigos e já ia contar a aventura, quando olhou para o canto e viu um menino novo. Aproximou-se e perguntou: — Qual é o seu nome?

— Caique! — respondeu o garoto.

Na hora Quinho ficou parado e pensou: Será que foi um sonho?

Final de ano na praia

Autora: Luana Fernandes Bitencourt Kaizer – 10 anos

Professora: Jorgina Ribeiro Camusci

Escola: EMEF Joaquim Raphael da Rocha – Santa Gertrudes -SP

Era final de ano e Bia tinha combinado de ir à praia com a sua mãe, mas ela queria muito levar seus amigos Isabela, Quinho, Fabrício, Charles, Nick e Pedro para comemorar o seu aniversário.

Porém era necessário ter dinheiro para pagar o transporte, pois não cabiam todos em seu carro. Bia ficou muito triste com esse problema, mas esperava ter uma ideia brilhante para realizar esse desejo de passar o seu aniversário na praia com os seus amiguinhos.

Então começou a pesquisar para ver se conseguia uma condução grande que coubesse todos os seus amigos. Enfim, depois de muito trabalho buscando uma solução, lembrou que o seu tio tinha um micro-ônibus e pediu para a sua mãe falar com ele.

O tio da Bia resolveu ajudá-la e disse que aproveitaria para levar a família dele também e assim não cobraria nada deles e esse seria o seu presente de aniversário para a menina.

A mãe de Bia falou com os pais dos amigos da filha, marcaram o dia da viagem e começaram os preparativos.

Finalmente chegou o grande dia e todos ansiosos embarcaram no micro-ônibus.

Foi uma diversão muito grande, ainda mais, que nem todos conheciam a praia. Bia estava mais feliz ainda porque deu tudo certo e estava passando o seu aniversário com os seus grandes amigos.

O que ela não sabia era que um presente que ela queria muito estava aguardando a sua chegada. Quando ela abriu a porta, a sua avó a esperava com uma linda gatinha siamesa. Muito linda, mesmo.

Todos os amigos da Bia entraram para conhecer a nova moradora, a gatinha Pammy, que a partir daquele dia seria muito amada por todos.

A amizade que ajuda

Autora: Yasmin Segal – 10 anos

Professora: Carolina Meyer

Escola: EMEF Ivone Aparecida Gomes Palumbo – Santa Gertrudes -SP

Certo dia, era uma segunda-feira, um menino chamado Quinho estava muito animado pois as férias estavam chegando e, é claro, as provas também. Por isso tinha que estudar para passar de ano. Quando Quinho e os demais alunos fizeram as provas, ele foi direto falar com os seus amigos: — Ei galera, eu tirei 10 e vocês?

— Bem, eu tirei 9,5. — disse Bia

— Eu tirei 10. — disse Nick

— Eu 9,0. — disse Isabela

— 9,5 eu tirei. — disse Pedro

— É claro que eu tirei 10 — disse Charles

— E você Fabrício? — perguntou Quinho

Fabrício não tirado uma nota boa. Ele tinha tirado 4,5 e estava envergonhado.

— Não precisa ficar com vergonha, Fabrício. Não é só você que está de recuperação, tem outras pessoas, também. — disse Bia.

Quinho, então, teve uma ótima ideia de ajudar todos aqueles que ficaram para recuperação e propôs aos seus amigos que também ajudassem e eles concordaram. Então eles dividiram as tarefas e o que cada um iria fazer e assim começaram a ajudar o Fabrício e as outras crianças que ficaram para recuperação. O tempo foi passando e o dia das provas de recuperação chegou. Todas as crianças estavam confiantes de que conseguiriam passar, pois estudaram bastante com a ajuda de Quinho e seus amigos. Quando acabaram as provas, todos tinham tirado nota 10 na prova e Quinho disse: Na próxima vez já sabem, né? Estudar!

Todos estavam muito felizes porque conseguiram passar de ano e como comemoração pela boa ação, nas férias os amiguinhos foram passar uns dias na fazenda da tia de Quinho. Foi muito legal e todos se divertiram muito.

O menino que fez toda a diferença

Autor: Isaque Lopes do Carmo – 11 anos

Professora: Osvaldo de Alencar/Adriana Ribeiro da Silva

Escola: E.E. Dr. Carlos Garcia – Santo André –SP

Arthur era uma criança muito inteligente e brincalhona. Adorava brincar, era bem criativo e tinha muita imaginação, mesmo com os seus 10 anos de idade.

Um dia ele soube que se não cuidássemos do meio ambiente, sofreríamos sérias consequências. Por isso decidiu reciclar e reutilizar o lixo, realizando várias esculturas e brinquedos. Também parou de usar objeto descartáveis, como por exemplo, copos plásticos.

Mas Arthur percebeu que o que ele estava fazendo não era suficiente. Então ele e seus amigos começaram a fazer discursos sobre a natureza, o meio ambiente e sobre a água, para não os desprezar e desperdiçar. Assim estavam pedindo mobilidade urbana.

Com estes avisos, muitas pessoas pararam para refletir sobre as suas ações, e começaram a respeitar a natureza, a água e o meio ambiente, agindo com as mesmas atitudes de Arthur e de seus amigos.

Graças a essas crianças, passaram-se muitos anos, mas deu certo! Muitas crianças e adultos passaram a cuidar do nosso planeta. E mais: O Brasil foi o primeiro país a começar a cuidar da natureza, deixando-o limpo.

Curando a terra aos poucos dessa doença chamada poluição, aproveitaremos a vida muito mais tranquilos, desfrutando da natureza, do meio ambiente e, claro, da água que é essencial para a vida na terra.

Dando uma lição para o homem, para não acabar com a natureza, Arthur fez toda a diferença.

Um dia não muito bom na escola

Autora: Joyce Alves Queiroz – 10 anos

Professora: Elisabete Ferreira Lima/Marilda Gonçalves Ferreira/Edvânia Honorato Sabatini

Escola: E.E. Dr. Carlos Garcia – Santo André –SP

Um dia Quinho estava na sua escola, na hora do lanche, e viu um menino fazendo bullying com seu amigo, Nick. Achando que não era certo aquilo, ele foi lá falar com o garoto:

– Pare de fazer isso com meu amigo. Se fosse você também não iria gostar.

– Cuida da sua vida moleque! – respondeu o menino.

Quinho como não pode ajudar, ficou muito triste. Quando ele chegou em casa, sua mãe perguntou o que havia acontecido para que ele estivesse com uma carinha triste.

– É que o meu amigo está sofrendo bullying, e o menino que está fazendo isso disse pra eu cuidar da minha vida. Eu não sei o que fazer para ajudar o meu amigo. – disse Quinho.

– Fale para o seu amigo conversar com a professora e a diretora. – falou a mãe.

No dia seguinte, Quinho, assim que chegou na escola foi falar com o Nick: - Nick achei a solução para o seu problema. Fale com a professora e a diretora sobre o que está acontecendo.

Boa ideia, eu não tinha pensado nisso antes. – respondeu Nick.

Os dois foram conversar com a professora e com a diretora. A diretora, depois, chamou o menino deu-lhe uma repreensão e mostrou que o que ele estava fazendo não era certo. Quando o menino retornou para a sala foi falar com Nick:

– Nick me desculpe por tudo isso que eu fiz.

– Eu te desculpo, mas não faça isso com mais ninguém. – respondeu Nick.

O tempo foi passando, passando e ninguém mais viu o menino fazer bullying com outro colega.

Quinho e seus amigos – uma aventura no acampamento

Autor: Ygor Ribeiro Lustosa – 9 anos

Professora: Cristiane Ferreira da Costa

Escola: EMEF Paulo Colombo Pereira de Queiroz – São Paulo - SP

Quinho, muito feliz, resolveu escrever para os seus avós pedindo para acampar na fazenda deles com seus colegas. Assim, depois de escrita a carta, enviou pelo correio. Ao sair do correio foi para a pracinha brincar e encontrar com os seus amigos e, mesmo sem a resposta da avó, contou-lhes da novidade.

- Oi galera, tudo bem? – disse Quinho.

- Sim! – exclamaram todos.

- Hoje eu tenho uma bela notícia para vocês – exclamou Quinho.

- Nossa! Todo dia você tem uma boa notícia, Quinho. Qual é essa agora?

– questionou Charles.

- É verdade, mas a notícia de hoje é que vamos fazer um acampamento na fazenda da minha avó e do meu avô – respondeu Quinho.

- Eba! – exclamaram todos.

- Mas só falta ela responder – disse Quinho.

Passado alguns dias, Quinho recebeu uma carta de sua avó que dizia: Netinho, que surpresa! Será ótimo você e seus colegas virem. Beijinhos, Vó Ester. Com a notícia, Quinho correu para avisar os amigos do acampamento na fazenda dos avós. Eles tinham que arrumar as mochilas porque iriam dormir lá. Então, foi chamar todos, casa por casa e depois se reuniram e conversaram sobre o que levar. Arrumaram tudo para irem até a praça onde o avô de Quinho iria pegá-los. E seus amigos, organizados, entraram no ônibus de seu avô.

Depois de um tempinho chegaram ao local do acampamento, lancharam, usaram o banheiro e brincaram um pouco. Ao anoitecer acenderam a fogueira e contaram histórias de terror. Mais tarde apagaram a fogueira e dormiram. Quando acordaram, tomaram café, se despediram dos avós de Quinho e voltaram para a cidade.

TEXTOS DOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II

FÉRIAS NA PRAIA



Desenho do aluno: Victor Rafael Faustino da Silva – 13 anos

Professora: Evelyn Nascimento Matos de Carvalho

Escola: E.E. Prof. José Cavariani – Guarujá - SP

Como é o dia a dia de um herói

Autor: Anderson Sena Sousa – 15 anos

Professor: Marcos Vinícius Nascimento Silva

Escola: E.M. Tranquilino Leovigildo Torres – Condeúba -BA

Aguinaldo é o meu professor de português. Todo o dia, por incrível que pareça, a primeira coisa que faz é dar sermão na turma. E sempre a mesma coisa, encerrando com a frase: “Vida de professor não é fácil!”.

Às vezes, da minha carteira fico pensando: ser professor nos dias de hoje realmente é um ato de fé. Se agora já está esse alto nível de violência nas escolas, alunos agredindo professores, desrespeitando-os, imagine o porvir? A previsão é de um futuro caótico.

Como diz Aguinaldo, ser professor é acreditar muito numa mudança, mesmo sem enxergar nenhum caminho.

Todo professor é um otimista. Verdadeiramente tenho que concordar com ele, pois enquanto está fazendo todo esse discurso, se desgastando, tem alguns colegas que não estão nem ai com a situação, zomba até da cara do professor. Acredito que eu não aguentaria uma vida dessas.

E aqueles professores que precisam trabalhar 40 e até mesmo 60 horas para ter um salário melhor? Como deve chegar em sua casa depois de uma longa jornada de trabalho e saber que no outro dia vai ser a mesma coisa? E a sua família como deve se sentir? Pois penso que quando um professor chega em sua residência ninguém pode falar um “A” de tanto estresse e fadiga causados pela sobrecarga de trabalho. Haja paciência. Não aguentaria um terço que esses profissionais aturam.

Até quando o professor necessitará de uma jornada extensa de trabalho, para ter uma vida melhor? Segundo o professor Aguinaldo, resolvido isso, já seria uma solução para muitos professores.

De volta à terra!

Autor: Bruno da Silva Lima – 15 anos

Professora: Rosângela Meira de Oliveira

Escola: E.M. Tranquilino Leovigildo Torres – Condeúba –BA

Não há nenhuma experiência científica provando que há vida após a morte. No entanto, existem várias crenças e culturas que perpassam tempos históricos que acreditam na possibilidade de uma nova vida após a morte.

Um homem que partiu dessa para uma melhor. Chegou ao céu e diante de um grande portão foi surpreendido com uma voz rouca: – José! Jooossé!

Imediatamente seus cabelos arrepiaram, suas pernas bambearam, o pavor se instalou. O José fazendo de forte se recompôs e indagou: – Quem me chamam? – Sou eu, disse Pedro, esclarecendo: – sou o porteiro do céu e sei tudo sobre você. Seu nome é José Pereira da Silva, tem 50 anos, casado com Josefina!

– Espera aí! E como nunca ouvi falar sobre você? – perguntou José. – Ah meu caro, porque morri há muito tempo! Fui um servo de Deus, mas como você não frequentava a igreja, claro que não poderia saber nada sobre mim. – respondeu Pedro.

José estava ressabiado, mas tomou coragem e perguntou: – O que posso fazer para voltar a terra?

Pedro respondeu: – Você deverá abandonar a cachaça e os churrascos, além de pregar a palavra de Deus, ou seja, será pastor de uma igreja, substituindo o pastor Queixada. O que me diz?

Assim, sem refutar, José aceitou a condição imposta e Pedro conduziu-o a terra. Adentrando a sala de sua casa, deparou-se com um enorme caixão e seu corpo estático sobre ele. José não perdeu tempo, com ajuda de Pedro entrou em seu corpo imóvel e acordou. Meu Deus foi aquele alvoroço, uma correria, um levanta e cai, gritaria, choro de medo e de alegria! José levantou-se do caixa e disse: – Calma pessoal, voltei. Fui ao céu e voltei. Estou muito feliz e “Vivinho da Silva”! Prestem atenção: Prometo a todos aqui presente que vou deixar aquela vida de boemia, além de me dedicar à casa de Deus, serei um pastor, um homem bom e religioso.

Quase ninguém acreditou, mas para não desencorajar o ex-morto, disseram em coro: – Amém!

A briga com acordo

Autora: Grazielle Sousa Santos – 13 anos

Professora: Rodenilda R. Chaves

Escola: Colégio Municipal Alcides Cordeiro – Condeúba – BA

Em uma noite normal, Zé estava em sua casa, prestes a ir dormir, quando recebeu uma ligação do seu amigo Tonhão pedindo para ele ir até a casa dele, pois Lenilda e Junqueira, seus vizinhos e amigos estavam brigando e ele não sabia o que fazer.

Zé levantou depressa e foi para a casa de Tonhão ajudá-lo a resolver aquele problema. Chegando no prédio, já do corredor, escutava os gritos de Lenilda e Junqueira. Começou a andar rápido para entrar logo no apartamento de Tonhão. Chegando lá, foram até o apartamento do casal e Zé, desesperado com todo aquele barulho, depois de acalmar a briga, propôs um acordo com o casal. Ele pediu para Junqueira e Lenilda pararem de brigar por um dia. Se eles conseguissem iriam ganhando pontos até que alcançassem o suficiente para ganhar uma cesta de chocolate, mas se não conseguissem teriam que pagar R\$ 100,00 para Tonhão e Zé.

Eles toparam, porém não aguentaram ficar muito tempo sem brigar, Tentaram novamente e não conseguiram. Até que, finalmente, eles caíram na real e se convenceram que briga não leva ninguém a lugar nenhum e que era melhor ficarem em paz.

Zé e Tonhão ficaram muito felizes, pois conseguiram que Junqueira e Lenilda fizessem as pazes. Eles agradeceram Tonhão e principalmente Zé, pois tiveram uma grandiosa ideia e fizeram o casal enxergar que amizade e o amor eram maiores que qualquer outra coisa. Juntos, Zé, Tonhão, Lenilda e Junqueira, comeram a cesta de chocolate para comemorar o fim das brigas do casal.

Por que ser feliz?

Autora: Laiane Prates do Nascimento – 14 anos

Professora: Suzana Soares de Flores de Brito

Escola: E.M. Antônio Terêncio – Condeúba –BA

Em uma cidade interiorana morava um velho conhecido por sua alegria. Todos questionavam como ele conseguia ser tão feliz. Então no mês do seu aniversário, ele convidou várias pessoas entre amigos, conhecidos e familiares para passarem o mês em sua casa e em seu aniversário ele contaria o porquê de sua alegria.

Assim, explicou: tudo que lhe chateava ele escrevia na areia da praia, enquanto que as coisas boas ele gravava nas pedras e, durante todo o mês diariamente contava a mesma piada. Inicialmente todos riam até que ninguém mais achou graça. Então, chegou o tão esperado dia e quando todos estavam reunidos, o velhinho os levou à praia, mostrando a areia e as pedras e disse: - As coisas ruins eu escrevo na areia, onde os ventos do perdão iram apagá-las, enquanto as boas eu escrevo na pedra, onde nem a pior das tempestades poderá ocultá-las. Todos ficaram pensativos, pois nunca tinham pensado assim, e o velho completou dizendo: - Vocês não foram capazes de rir diariamente da mesma piada, mas durante todo mês, reclamaram dos mesmos problemas.

Sendo assim, a felicidade tem muitas justificativas, portanto só poderemos alcançá-la verdadeiramente quando passamos a dar valor as coisas que realmente importam e esquecer as coisas más, porque dificuldades existem aos montes e o verdadeiro vencedor é aquele que tira delas forças para construir um novo degrau para subir na vida.

E se o mundo acabasse

Autora: Luana Brito Pereira – 15 anos

Professora: Rita Aparecida de Souza

Escola: E.M. Jovino Coutinho – Condeúba – BA

E se o mundo acabasse?

Amanhã seria tarde, então,

Não vá se arrepender de algo

Que poderia fazer!

Se você soubesse,

Seria mais gentil

Diria o que sente para quem

Nunca conseguiu?

Daria ouvidos ao coração e pediria perdão?

O mundo entraria em colapso, você veria amor, perdão

Lágrimas e abraços reencontros e despedidas para

Todos os lados.

Porque o que realmente importa

É estar ao lado das pessoas que você gosta.

E depois desse poema? O que você faria?

Amanhã não é o fim do mundo,

Mas amanhã é um novo dia! Tic-tac.

Você já está perdendo tempo.

Então sorria como se não tivesse amanhã,

Sempre se dedicando e dando seu melhor

Seu esforço sempre valerá a pena.

O mundo será melhor. Peça perdão e saiba perdoar

Ame de coração e nunca deixe o amor acabar.

Planos para o futuro

Autora: Mayara Rocha Ribeiro – 14 anos

Professora: Carlos Pereira Dos Santos

Escola: E.M. Aristides Carvalho – Condeúba –BA

Na maioria das vezes, nós adolescentes ficamos imaginando o que será de nós. Quando nós somos crianças temos sonhos. Mas será que é mesmo um sonho?

Às vezes fico refletindo. Eu quero ser independente, quero me formar, mas se eu não gosto de estudar, como vou fazer uma faculdade?

Muitas pessoas desde criança, já sabem o que querem, parece até um dom! Eu quando era mais nova sonhava em ser cirurgiã até um dia que meu primo se cortou e eu não tive nem coragem de limpar o sangue.

Às vezes acho que eu não sou capaz de alcançar meus objetivos, mas depois que li a crônica de Laé de Souza, Olimpíada de Matemática comecei a refletir o quanto todos nós somos inteligentes como o Deuclides.

Deuclides se recuperou e mostrou para todo o mundo o quanto ele era inteligente. Eu me imagino assim sendo capaz de qualquer coisa e forte para vencer qualquer obstáculo e poder cursar a faculdade que eu escolher.

Penso em trabalhar para conseguir o meu sustento e para poder pagar a minha faculdade. Pois quero dar aos meus pais todo o conforto e orgulho que eles me dão.

Depois desta crônica me esforço muito, pois tenho certeza de que um dia chegarei onde eu quero isso se aplica a qualquer pessoa.

Gostaria de falar a todos adolescentes e jovens para não desistirem de seus estudos, pois apenas assim chegaremos ao topo, e conseguiremos realizar os nossos sonhos e prever um bom futuro.

Ao chegar lá não esqueçamos o passado, da escola, dos colegas e principalmente dos professores, pois é a profissão que forma todas as outras.

Tentando ficar de bem com a vida

Autora: Talita Pereira de Sousa – 14 anos

Professora: Maura Flores Viana

Escola: Colégio Municipal Alcides Cordeiro – Condeúba – BA

Durante anos passei minha vida emburrado e reclamando de tudo. Também, pudera, pois toda aquela amargura me impedia de ver qualquer coisa boa na vida. Só queria me vingar de algumas pessoas que viviam me atazanando e desejava que elas fossem dessa para melhor. Isso não era uma vida digna, mas o mundo também não colaborava. De lá pra cá a coisa só foi piorando. Se antes eu não aguentava o rock do meu filho, imagine suportar o meu netinho escutar funk. E, querem saber, canta todos, até diz que o sonho dele é ser MC. Palhaçada! Hoje, não existe mais música. É poluição sonora, letras sem conteúdo, danças esculachadas... O pior é que é tudo igual e ainda faz sucesso na TV. Olha eu aqui reclamando da vida, mas não se preocupem, não estou aqui pra isso. Depois de tanto tempo brigando até com a minha sombra, percebi quão importante é não permitir que os problemas te deixem ranzinza. Desde que comecei a ficar assim, não soube mais o que era ser feliz. Vi que isso fazia mal a mim e às pessoas à minha volta. Afinal, quem gosta de ficar perto de alguém que está sempre reclamando?

Eu decidi mudar, principalmente por mim. Enquanto eu ficava reclamando, não via quantas coisas boas eu tinha. Meu filho roqueiro, ele era rebelde e desajustado, mas já me deu muitas felicidades na vida e até me deu um netinho. Aquele que é chegado num passinho de funk. Eu me liberei de um vício que por pouco não me matou e os responsáveis por isso se mostraram verdadeiros amigos. Hoje eu vivo uma vida boa com a minha família. Aí vocês podem perguntar: “E a política, a educação e a saúde no Brasil?”. Bem, sou um cidadão consciente e luto por meus direitos. Se todos fossem assim, o Brasil iria pra frente. Futebol é só diversão, não é motivo pra briga. Violência nos estádios é uma grande besteira. Não vejo mais motivo pra me estressar por coisas pequenas. O que importa é que hoje tenho saúde, bons amigos e uma família abençoada. Sempre procuro um tempo pra brincar com meu neto, até já arrisquei uns passinhos.

O melhor é que vejo nesse moleque, um pedacinho de gente, a esperança

de um futuro melhor. Eu sei de todas as pedras que ele vai encontrar no caminho. Vai sofrer, vai chorar, vai rir, vai cometer muitas burradas, mas sempre vou ensiná-lo a tentar viver de bem com a vida.

A transformação de Deuclides

Autora: Thainara Oliveira da Silva – 14 anos

Professor: Breno Fábio Oliveira da Silva

Escola: E.M. Tranquilino Leovigildo Torres – Condeúba –BA

Deuclides era um menino que não fazia nada da vida. Na escola ele não queria nada, era sempre retirado da sala de aula e levado para diretoria e seus pais eram sempre chamados à escola.

Seus colegas sempre se destacavam, tinha boas notas, eram educados e Deuclides, ao contrário, sempre com notas baixas e era indisciplinado. O pessoal da escola já não aguentava mais. O final do ano letivo chegou e o resultado foi o que todos já esperavam: Os colegas dele foram aprovados e ele reprovado.

No ano seguinte os professores já estavam preparando o espírito para aguentar Deuclides por mais um ano, porém para espanto de todos, ele voltou transformado, Estava obediente, disciplinado e disposto a ser uma nova pessoa, um novo aluno. Na escola suas notas estavam entre as melhores.

Certo dia, a mãe de Deuclides foi chamada à escola, só que agora foi para elogiar o comportamento dele. Todos queriam saber como ele conseguiu mudar tanto e ele simplesmente disse: “A mudança é possível quando a pessoa também quer”.

Deuclides se formou e se tornou um grande e renomado professor. Ele decidiu desenvolver belíssimos projetos com alunos rebeldes e desobedientes nas escolas e vem transformando e fazendo a diferença na vida de muitos deles.

Doutor Queixada

Autora: Wanessa Kelly Oliveira Dias – 14 anos

Professora: Itamara Silva

Escola: Colégio Municipal Alcides Cordeiro – Condeúba – BA

Um homem estava “louco”. Andava pelas ruas falando sozinho e com tudo que via pela frente.

Sua esposa o levou ao hospital e encontrou o doutor Queixada, que ao fazer seu papel de médico, perguntou o que ele estava sentindo. E por estar “sem condições”, sua esposa responde:

— Ele anda meio estranho ultimamente, tem falado sozinho, com animais e, até, com seres sem vida!

Estranhando, Dr. Queixada perguntou se ele não tinha sofrido algum trauma ou algo do tipo. O paciente, que até aquele momento estivera quieto, se rebelou, levantando a voz, falou para a mulher e depois para o médico: — Não! Não estou louco!

Ainda em espanto, Dr. Queixada ficou a pensar o que poderia estar acontecendo com aquele paciente. Teve a ideia de passar um dia na casa da família e assim concretizar o seu diagnóstico. Passaram-se uns dias e assim que pode o Dr. Queixada, como combinado, foi até a casa deles. Chegando lá, observa com cautela o que o paciente fazia. Chegara mais perto e ali ficou a observar a sua atitude e a da família. E assim passou todo o dia, sob o olhar curioso dos familiares, a ver o médico anotar o que estava acontecendo.

No dia da nova consulta o doutor Queixada dá o resultado: revela que o paciente não tinha nada demais, apenas gostaria de ter alguém para ouvi-lo e conversar.

Persistir

Autora: Bruna Rafaela Bitencourt Brito – 14 anos

Professora: Rosângela Meira de Oliveira

Escola: EM Adelmário Pinheiro – Condeúba -BA

Meio ambiente, sem dúvida, envolve todas as coisas com vida e sem vida que existem na Terra, é a partir dele que temos uma série de recursos em nosso planeta, dentre eles nossa respiração, alimentação, objeto e o ambiente em que vivemos...

Porém, no mundo atual o consumismo exagerado está trazendo um conjunto de problemas à natureza, fora o desmatamento, queimadas, poluição, provocadas pelo próprio ser humano.

Foi pensando nessas atitudes que Juca pensou e repensou várias vezes em uma solução. Convocou seus familiares para uma reunião e lá anunciou sua candidatura para vereador. Todos ficaram surpresos, pois Juca era um homem tímido e de poucas palavras. Contudo, havia um objetivo e este era conscientizar as pessoas sobre a importância do meio ambiente e que tudo começa pelas pequenas ações.

Juca não perdeu tempo e começou sua campanha, andando pelas ruas, distribuindo panfletos. Entretanto, não foi a reação esperada. As pessoas não tinham interesse em sua proposta. E ele se preocupou.

A eleição chegou e o que já era esperado aconteceu. Juca perdeu, mas teve uma grande aprendizagem. Percebeu que a maioria das pessoas não dá valor quando se fala no meio ambiente, e não sabem ou não estão nem aí com a importância da preservação do meio ambiente para gerações futuras.

Portanto, para o discurso ganhar força, será preciso investir em educação, convocar a sociedade, promover palestras, entre outros. A preservação dos recursos naturais é questão de sobrevivência. Será que Juca ganhará a próxima eleição?

Em busca de inspiração

Autora: Isabelle Vitória do Nascimento Pessoa – 13 anos

Professora: Cinara Alves Moraes Andrade

Escola: Grupo Escolar Lindolfo Cordeiro Landi – Cordeiros -BA

Não é fácil fazer um texto em um dia que não se está inspirado ou quando seus colegas, ao seu lado, não param de conversar.

Eu dava uma olhada na sala para ver o que acontecia e aproveitava para buscar uma ideia para escrever a minha crônica.

Lá no fundo, estava um trio que não parava quieto, o que não é novidade. Minha colega, do lado direito, parecia estar cheia de ideias e não parava de escrever. No canto da sala estava o Deuclides, que por sinal havia melhorado muito. Ele olhava para o teto o tempo todo, mas logo começou a escrever como se estivesse iluminado.

Eu estava frustrada, pois parecia ser a única sem ter uma ideia.

A professora pediu que os alunos que fossem terminando lessem seus textos em voz alta. O Deuclides foi o primeiro a ler e trouxe uma bela reflexão para a sala.

Após um tempo, percebi que tudo que observei era um texto, apenas necessitava de ação para colocar no papel e fazer com que as situações a minha volta fossem a minha inspiração. Assim, relatei tudo o que vi e senti naquele momento.

O doce falar das folhas

Autora: Jaqueline de Jesus Nunes – 15 anos

Professor: Carlos Pereira dos Santos

Escola: Centro Ed. M. Pres. José Sarney – Cordeiros -BA

Estava, eu, sentada debaixo do velho pé de seriguela, contemplando o desgastado e grosso tronco, no qual por diversas vezes tinha subido para retirar o fruto avermelhado e doce da árvore. Ao observar o balançar das folhas, milhares de lembranças vieram à minha mente.

Lembrei-me das tantas vezes que eu e meus primos acendemos, a sua sombra, uma pequena fogueira para assar bonitas espigas de milho e as vez que o doce falar das folhas me acalmava nos dias ruins.

Agora, lendo um livro e escutando uma boa música cuja letra fala justamente sobre as plantas e o campo, eu sou capaz de sentir o quanto tudo isso me faz bem; o quanto ter aquilo no meu quintal me influenciou. Faz-me sentir realmente o que tudo significava. Era muito mais que apenas lembranças: era um pedacinho de mim que pausava nas folhas da velha árvore. Era cada parte dos sonhos que sonhei que estava presente como uma melanina.

O suave cantar dos pássaros e o doce falar das folhas me faz crer, sim, nos sonhos que sonhei debaixo do pé de seriguela, no amplo quintal da minha avó, em meio a tantas árvores. Isso me faz crer que quando sair da minha terra e um dia retornar, as folhas que embalaram os mais belos sonhos, vão estar lá à minha espera.

Essa é a realidade de muitos jovens, saem da terra natal para irem na direção dos sonhos e expectativas. Pena que muitos deles com a esperança de voltar, se perdem na estrada do sonhar.

Olímpiada de Geografia

Autora: Keliane de Oliveira Sousa – 14 anos

Professor: Carlos Pereira dos Santos

Escola: Centro Ed. M. Pres. José Sarney – Cordeiros -BA

Deuclides e Gildásio eram grandes amigos e estudavam na mesma turma do 9º ano. O Deuclides era estudioso e tirava sempre boas notas. Os professores sempre o elogiavam para seus pais e a direção da escola. Já o Gildásio passava empurrado e ajudado pelo seu amigo Deuclides.

Um dia a escola onde eles estudavam proporcionou uma olimpíada de Geografia para todos os alunos, sem exceção. E claro, o Gildásio teria que participar, mas já sabia que não iria ganhar, porque estudar não era muito com ele. Já Deuclides estava confiante porque Geografia sempre foi o seu forte e ainda, bem sabemos, era estudioso. Todos apostavam em Deuclides e diziam que o prêmio, a bicicleta, já era dele.

E então, chegou o grande dia, a tão esperada olimpíada de Geografia e todos entraram para as salas para fazer a prova.

Gildásio marcou todas as questões “jogando no bicho”. Já Deuclides leu, releu e respondeu a prova muito confiante. Mas sentiu o peso da responsabilidade, porque todos apostavam nele.

Passaram-se duas semanas e o resultado chegou. No topo da lista estava Gildásio, para o espanto de todos. Como um menino tão desinteressado ganhara uma olimpíada? Perguntavam-se.

Deuclides ficou em 2º lugar. Sem entender nada, foi perguntar ao seu amigo como ele acertou todas as perguntas e Gildásio falou que foi sorte. Tinha “chutado” todas.

Com o resultado, todos os colegas de Deuclides começaram a pirraçá-lo, mas ele não ligava, pois tinha feito o que podia e deu o seu melhor para ganhar a olimpíada. Dias depois que o prêmio foi entregue, veio a notícia de que houve um erro na conferência das provas e ao revisar, verificou-se que Gildásio tinha errado a maioria das questões. Com isso, Deuclides ficou em 1º lugar.

Bem triste, Gildásio entregou a bicicleta ao amigo. Deuclides vendo o colega triste, ficou comovido e lhe fez um desafio: —se você for todas as tardes lá em casa para eu lhe dar aulas extras de todas as matérias, lhe devolvo a bicicleta.

- E assim fez Gildásio. Vendo que o seu amigo estava se dedicando, Deuclides lhe deu a bicicleta e, tempos depois, Gildário se tornou um aluno estudioso. Tomou consciência de que a vida não dá para contar com a sorte, é preciso esforço e dedicação.

O valor de uma família

Autora: Naiane da Silva Luz – 13 anos

Professora: Siderleia Maria Silveira de Almeida

Escola: Centro Ed. M. Pres. José Sarney – Cordeiros -BA

Helenilda era uma mulher muito extrovertida, engraçada, mas muito desligada com a família. Ela não se importava com seus pais, seu irmão, com seus avós e outros parentes.

Helenilda morava sozinha em um pequeno apartamento na cidade de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, e sua família morava em um bairro na mesma cidade.

Sempre havia almoços em família, mas apesar de ser convidada ela nunca ia. No dia do seu aniversário, 24 de outubro, toda sua família resolveu fazer uma surpresa e levar um bolo para ela. Já que ela não ia até eles, eles iriam até ela.

Na manhã do dia do seu aniversário, acordou mais tarde, feliz da vida, já com café na cama, levado pelo seu namorado. De repente tocou a campainha, Helenilda foi atender a porta, quando abriu, viu ali toda a sua família. As lágrimas desceram pelos seus olhos, pois ela se emocionou ao ver toda a sua família diante dela.

Recepcionou todos eles com muito carinho e muito amor, nem se comoveu com o bolo, com a comida, ela só queria aproveitar ao máximo o tempo com aquelas pessoas; a sua família.

Helenilda se casou, estava muito feliz. Tempos depois de ter dois filhos, ela realmente soube o valor de uma família na vida de qualquer ser humano.

Muitas pessoas moram na mesma casa e, às vezes, nem se falam, pois o celular, o tablete não deixam. Temos que lembrar “TENHO UMA FAMÍLIA”, e é preciso que haja diálogo e uma convivência afetiva entre todos os membros.

A verdadeira beleza

Autora: Quézia do Nascimento Caires – 15 anos

Professor: Carlos Pereira dos Santos

Escola: Centro Ed. M. Pres. José Sarney – Cordeiros -BA

Depois de várias tentativas frustradas, estava eu sentada em um banco, imaginando como fazer a minha crônica. Até que vi uma cena que me chamou a atenção. Um grupo de adolescentes estava do outro lado da praça, todos uniformizados e, pelo horário, provavelmente estavam voltando da escola.

Entre eles, havia uma garota que andava na frente um pouco apressada, enquanto os demais andavam um pouco atrás dizendo: “do que adianta ser inteligente, se é ridícula, parece uma girafa, toda desengonçada, um batatão. Olha esse cabelo, vai fazer uma progressiva, sua vara de tirar coco.” Eram tantos horrores se dirigindo àquela garota, que seria incapaz de descrevê-los um a um. Parecia que estava havendo um déjà-vu e eu, Helenilda, era aquela garota. Eu já senti tudo o que ela estava sentindo. A dor de existir, a dor de se olhar no espelho e não ver o corpo que queria ter, a dor de não ser “igual” às outras garotas.

Naquele momento, percebi que havia encontrado não apenas o tema da minha crônica, mas sim, uma mensagem a todas as garotas e principalmente, para mim.

Quero que elas saibam que é o futuro desse mundo que parece perdido. E digo mais, são lindas de todas as formas, linhas, curvas, marcas e outros milhares de jeitos e características que são só delas. Que todas nós, mulheres, saibamos que a beleza verdadeira está no interior, é a beleza da alma, dos sentimentos e dos pensamentos.

E assim termino minha crônica, com o pensamento de que a beleza verdadeira é “invisível aos olhos”.

Nosso querido Brasil

Autora: Sara Barros Santos – 13 anos

Professora: Cinara Alves Moraes Andrade

Escola: Grupo Escolar Lindolfo Cordeiro Landi – Cordeiros -BA

Um belo dia, saí e fui passear naquela cidade cinzenta com arranha-céus gigantes. Vi pessoas morando na rua, fumaça dominando o ambiente, pessoas saqueando cargas de um caminhão tombado. É... esse dia na verdade não estava tão belo quanto eu esperava e, ao meu redor, as pessoas estavam agindo como se todos esses acontecimentos fossem normais. Será que eu é que sou anormal? Helenilda apareceu em casa e resolvemos almoçar no restaurante da esquina, que é bem chique, do jeito que ela gosta. Na porta do restaurante vi que o garçom expulsava uma menina que provavelmente pedia comida.

Continuei a refletir, meio que a resmungar e, em meio ao papo com Helenilda e a refeição, olhava para a TV que mostrava desastre, roubo, estupro, quem matou, quem morreu... aff, eu estava de fato enraivada.

Que país é este em que as pessoas estão mais preocupadas com a unha do pé de Neymar do que com o incêndio no museu? Um prédio no centro de São Paulo desabou, deixando dezenas de desabrigados. Quem se importou? E o nosso presidente, o Queixada, que tanto prometeu, até agora nada fez. Cadê?

Com tantos desastres como Brumadinho, Suzano, Mariana, com tanta diversidade cultural que nos trás orgulho, com nosso carisma e beleza vindo da fauna e flora, somos conhecidos unicamente como “Brasil, do futebol e do samba”.

Um sonho para se realizar 1960

Autora: Flávia Spinola dos Santos – 14 anos

Professora: Verônica Souza Silva

Escola: E.M. Clemente Dantas Brito – Jacaraci – BA

Eu acharia difícil de acreditar se não fosse o meu avô que contasse.

Eu estava na casa do meu avô, Ambrosiano, um velhinho que gostava de contar todas as suas aventuras de quando era jovem. Falava de como tudo, na época dele, era difícil, mas mesmo assim ele nunca perdeu a vontade de sonhar.

Certo dia eu estava ajudando-o a limpar o porão, quando eu vi uma caixa grande, bem fechada e que estava escrita “Um sonho para se realizar 1960”. Fiquei intrigado e mostrei para o meu avô aquele achado. Ele, com lágrimas nos olhos, me disse: – Nossa Pedro! Onde você encontrou essa caixa?

Eu respondi: – Ali no canto, coberto por umas ferramentas velhas. Mas vovô, que caixa é essa?

Meu avô ficou pensativo, como a lembrar do passado e, me olhando nos olhos, falou: – Meu neto, nessa caixa tem parte da minha vida, uma das minhas histórias que eu nunca contei. Você está preparado para embarcar em mais uma das minhas aventuras?

– Claro que eu quero ouvir. Eu adoro ouvir as suas histórias, vovô. – respondi.

Então ele sentou-se ao meu lado, em um banquinho, e eu em uma almofada no chão, e ele começou a contar: – Então Pedro, nessa caixa tem todas as cartas que eu mandava e que recebia de sua avó. Eu e ela namoramos à distância, e não foi aquele namorinho de seis meses distantes. Conhecemos-nos e depois ela teve que mudar com a família para longe e o nosso namoro durou 20 anos longe. Eu tive que ficar todo esse tempo sem ver e tocar em minha amada. Imagina a minha emoção quando eu fui na estação buscá-la. É meu neto, ela era perfeita do jeito que eu sempre sonhei e aquele foi o melhor dia da minha vida, porque foi naquele dia que eu tive de volta a minha princesa. Hoje em dia não existe mais esse amor à distância por tanto tempo. Seria mais difícil. As pessoas não acreditam nisso, e isso me deixa triste, mas tomara que você não seja assim meu neto. Não fique com medo de amar alguém só por ela morar longe. Aqui, nesta caixa, estão todas as cartas, as lembranças de um grande amor.

Eu ouvi tudo o que meu avô falou, a emoção dele ao contar a sua história e aquilo me fez perceber que mesmo longe um do outro, pode existir amor.

O espírito do Natal

Autora: Iasmin David Leite Gomes – 13 anos

Professora: Cleunice Rosa Rocha Meira

Escola: C. E.M. Julieta Cardoso David – Jacaraci – BA

No momento em que Leninha me chamou para tirar o peru do forno percebi a imagem de uma pessoa atrás do vidro da janela de minha casa. Resolvi sair para ver quem era e, chegando ao meu quintal, reconheci aquele rosto familiar.

Olhei por alguns instantes e fiquei chocado ao perceber que quem estava parado na minha frente, era o Zé, meu amigo de infância, que não via há muitos anos. Cumprimentei-o e logo pedi que ele entrasse. Parecia com fome e estava muito sujo. Quando entramos ele me contou sua história e tudo o que estava passando. Falou-me que caiu na realidade e percebeu que ser irresponsável e se deixar levar pela vida, nunca irá dar certo.

Isso tudo me faz refletir que talvez o Natal não seja bom para todas as pessoas, Então eu e toda a minha família embalamos uma parte de nossa comida e distribuimos para moradores de rua que estavam com fome. Ali, sim, sentimos o verdadeiro espírito do Natal.

Quem diria, o pastor virou jogador

Autor: Leandro Jose Gonçalves – 11 anos

Professora: Ângela Santana Rocha

Escola: C. E.M. Monsenhor Fernando – Jacaraci – BA

O pastor Genaro deixou sua carreira de pastor porque não ia muito bem com a sua igreja. Então resolveu tentar ser jogador de futebol, mesmo não tendo experiência.

Ele estava um pouco inseguro, então chamou seu amigo Anastácio que era um jogador de rua e mais experiente para junto com ele participar de um time. O amigo aceitou a proposta.

Já estavam treinando no time que foi inscrito para o campeonato. Durante os treinos, o treinador viu que Genaro não era muito bom e deixou-o de reserva. Já Anastácio, destacou-se e foi escalado e sempre fazia os seus gols, garantindo a vitória do time. O campeonato era de poucos times então, facilmente, eles chegaram na final. No jogo decisivo, final do campeonato, infelizmente, Anastácio torceu o tornozelo e teve que sair. Então, o treinador não tendo outra opção, colocou o ex-pastor Genaro em campo, como atacante. O time tentava recuperar, mas sem Anastácio eles dificilmente conseguiriam. Já estava nos acréscimos finais e dando como perdida a partida, quando um lateral roubou a bola do adversário e cruzou-a para dentro da área acertando em cheio no queixo do ex-pastor que fez com que a bola entrasse no gol. A torcida adorou e ele ficou conhecido como Queixada. Daí em diante não ficou mais como reserva. Dedicou-se mais ao futebol e se tornou um dos melhores jogadores que passou por aquele time. O famoso atacante Queixada.

A troca

Autora: Maria Gabrielle Oliveira Alves – 12 anos

Professora: Zenéia dos Santos Neves

Escola: Centro Ed. Wilson David Domingues – Jacaraci/Irundiara – BA

Como sempre, Tião gostava de se imaginar com a vida de Zé. Seria uma maravilha, pensava: Fazendo o que quisesse, indo para qualquer lugar e, principalmente, sem ter responsabilidade nenhuma. Aquilo ficava martelando a sua cabeça até que ele teve uma ideia muito louca e divertida e saiu correndo à procura de Zé.

Quando o encontrou disse-lhe: — Tenho uma proposta para te fazer. Vamos trocar de vida por um dia?

Zé aceitou na hora e ficou pensando na vida boa que ia ter naquele dia. Tião se divertiu muito fazendo coisas que ele nunca fez na vida. Zé também se divertiu bastante gastando o dinheiro de Tião com suas coisas.

Ao final do dia, se encontraram e aí, perguntado pelo amigo, Zé falou: — Amigo sua vida é muito boa, mas tem muita responsabilidade e tem que trabalhar o dia inteiro. Não sobra tempo pra curtir. Não dá pra mim, não.

Tião ouviu e respondeu: — Eu também nunca trocaria minha vida boa e sossegada por isso! Melhor cada um na sua.

Cada um vive como quer e da forma que lhe agrada. Tem vários tipos de vida. Basta você encontrar a sua e começar a vivê-la.

Quer um mundo melhor? Faça!

Autor: Abraão Teles Nascimento – 15 anos

Professora: Helane de Almeida Raimundo/Rita Cristiane Bispo Barros

Escola: Centro Educacional Presidente Médici – Jequié – BA

Na terça-feira à noite, pouco mais de 19:45, vi algo que me deixou triste. Foi quando observei atenciosamente um mendigo, passando fome, em frente a uma barraca de acarajé.

As pessoas em volta, não davam a mínima atenção para ele, pois estava sujo e com mau cheiro. Então, ele como, provavelmente, estava com muita fome, pediu algo para comer na barraca. Mas, a dona, não lhe deu nenhuma importância. Assim, percebi o quanto às pessoas faltam a capacidade de sensibilidade de seres humanos. Até parecem raça do além, ou de outro planeta.

Então, resolvi tomar uma atitude, fui em casa e trouxe alguns alimentos para ele que comovido com a minha decisão de ajudar e a caridade, chorou muito e as pessoas ao nosso redor, se emocionaram também, com todo o contexto. E, certamente se sentiram mal por ficarem alheios à situação do mendigo.

Na verdade, queremos que o mundo seja melhor, mas não fazemos nada para essa mudança. Portanto é necessário que todos se conscientizem e tenham uma postura diferenciada em prol do respeito e amor ao próximo.

Não me importo

Autor: Álvaro Gabriel Mota de Queiroz – 13 anos

Professora: Rita Cristiane Bispo Barros

Escola: Centro Ed. Presidente Médici – Jequié – BA

A cada dia que se passa, a pressão aumenta. Eu sinto como se estivesse carregando um fardo nas costas; como se ganhar fosse uma obrigação. Sinceramente, eu não me importo mais se vou ganhar ou perder porque eu já aceitei o fato de que existem muitas pessoas melhores que eu e que todo mundo tem a sua chance.

Muitos dizem que sou o melhor e que vou ganhar. Com isso muitos desistiram. Alguns me pediram ajuda e outros pedem até agora, alguns minutos antes da hora da “entrega”. Já outros, me ameaçaram, mas claro que foi brincando. Bom, eu decidi dar uma chance a quem merece e também ter a chance de ganhar pontos e ter a crônica no livro de Laé de Souza, obviamente com o nome do ganhador, lá. Por isso, estou fazendo essa crônica tão simples. Não sabe quem eu sou e nem porque estou me gabando tanto? Sou Álvaro Gabriel, do 8º ano A, e não estou aqui para ganhar. Estou apenas para participar, fazer o que é possível e dizer para não se preocuparem, como eu, pois eu não me importo se vou ganhar ou perder. Quero é participar.

Na verdade, lembram do bilhete que escrevi para moça tecelão (personagem de Marina Colasanti) e que foi parar na prova? Não foi intencional, nem o texto “sou especial porque...”. Eu apenas tenho esse dom, que mais se parece uma maldição! Mas logo aviso, vai ser difícil! Então todos realmente se esforçando para isso: Fazer uma boa crônica. Eu lhes desejo boa sorte, porque conhecimento e orientação de como escrever nós já tivemos.

Celular, talvez

Autora: Amanda Rebouças de Adorno – 13 anos

Professora: Lissandra Tavares Moreira Calais

Escola: Centro Ed. Presidente Médici – Jequié – BA

Desde a semana passada eu estou assim, entediada. A minha mãe tomou o meu celular e só me devolverá quando eu recuperar as minhas notas. Disse-me que é por causa dele que eu estou mal em sete matérias. No caso “eu” estou há três dias sem ele. Vou tentar melhorar meu comportamento na escola e em casa e vou ver se vai dar certo.

Pensando bem, até que não está tão ruim assim eu estudar para a recuperação de pelo menos quatro matérias e na semana que vem estudar para fazer as provas de mais três das matérias que fiquei em recuperação. Eu espero passar...

A minha mãe me alertou: “Aninha, se você não recuperar suas notas, pode esquecer o celular! ”. E, eu não levei muito a sério e deu no que deu.

Eu não vou ficar muito ansiosa, porque até que está sendo legal socializar com pessoas novas, do mundo real. Eu Já fiz muitos amigos e também estou lendo e saindo mais. A vida fora da internet pode ser melhor do que a virtual, mesmo assim, gosto de me relacionar com as pessoas da net. Estou aprendendo que tudo na medida certa é o ideal.

Hoje foi aquele dia de suspense, recebi as notas da recuperação. Ufa! Eu pensei em todas as matérias e vi que deixar um pouco o celular de lado deu certo. O meu querido celular vai voltar para mim, mas eu vou deixá-lo um pouco de lado. Ajudarei a minha mãe em casa, estudarei e farei mais amigos.

Agora só me resta continuar estudando para não acontecer tudo de novo. Se eu não fizer tudo direitinho, o meu mocinho, celular, pode se tornar um vilão.

Como é difícil ser adolescente

Autora: Andreza Costa dos Santos – 15 anos

Professora: Rita Cristiane Bispo Barros

Escola: Centro Ed. Presidente Médici – Jequié – BA

Somos todos iguais ou diferentes. Somos todos os adolescentes incompreendidos, inseguros e, às vezes confiantes demais. Não sabemos quem somos e quem seremos no futuro. Estamos nos procurando, buscando quem somos apesar de todas as crises. Convivendo com os dramas e a insegurança que ora acreditamos que são eternos e em outros momentos que é apenas uma fase. Mas faz parte. Tudo faz, não é?

Não nos entendem. Ninguém, nem nós mesmos nos entendemos. São tantos problemas, hormônios, dificuldades. Dizem que fazemos drama, que é fácil, só temos que ir para o colégio e sermos ótimos alunos ou só passar de ano. Olha só! Quem dera fosse tão fácil assim, não é mesmo?

Se não tivéssemos que lidar com toda crise existencial, as amizades falsas, a hipocrisia das pessoas e expectativas que depositam em nós, ou pior, a que nós depositamos em nós e nos outros.

Não é difícil de entender porque alguns adolescentes têm depressão. É tanto sentimento que não cabe dentro da gente, mas é isso! Somos incompreendidos procurando alguém que nos compreenda.

A vida estudantil

Autora: Cassiane Souza Ferreira – 14 anos

Professora: Benaia Louzão Peixoto

Escola: E.M. Jornalista Fernando Barreto – Jequié – BA

Em praticamente todos os colégios tem os que dizem ser populares, os que estudam muito e se saem bem e os que não querem nada com a vida. John não se encaixava em nenhuma dessas características. Ele estudava bastante, mas tinha dificuldade em entender, principalmente Matemática que, na verdade, não entendia nada. Ele prestava atenção na aula e não incomodava ninguém. Ele era conhecido por muitas pessoas, mas não por ter amigos e sim por sofrer bullying pelos “populares”, pois não conseguia passar de ano ou passava arrastado. O pior disso tudo é que ele passava em praticamente todas as matérias, perdia em uma outra, porém o pesadelo de John era matemática. Ele não odiava essa matéria, mas não conseguia aprender de jeito nenhum.

Todo ano tem Olimpíada de Matemática no colégio, e dessa vez não foi diferente. Safira e Mycon (os populares), esse ano, tiveram uma, não brilhante, ideia de inscrever John na Olimpíada, sem ele saber. Eles tinham certeza que John não iria ou pelo menos assim pensavam.

Quando John chegou ao colégio lhe contaram que ele estava inscrito na Olimpíada. Não acreditou, então foi conferir e lá estava mesmo o seu nome. Faltavam duas semanas para a Olimpíada e ele sempre falando que não iria, mas já metade da última semana antes do concurso, já estava confiante e deixava em dúvida os colegas se iria ou não participar.

O grande dia chegou e lá estava ele, muito nervoso, mas confiante. Uma semana se passou depois da prova e lá estava John esperando o resultado e todos ficaram surpresos quando viram o nome de John no primeiro lugar. Ninguém queria acreditar que ele havia acertado 100% das questões. Todos se perguntavam como uma pessoa como ele que não sabia nada de matemática, no meio de tanta gente, conseguiu acertar todas as questões. Ele estava feliz por ter se esforçado e aprendido que matemática não é um bicho de sete cabeças. Depois desse dia ele nunca mais teve dificuldades em nenhuma matéria.

Nunca desiste de sua meta. Tenha confiança e dedicação e isso foi o que John fez.

Falta de assunto

Autora: Elisa Clara Silva Luz – 14 anos

Professora: Rita Cristiane Bispo Barros

Escola: Centro Ed. Presidente Médici – Jequié – BA

Numa quarta-feira, duas aulas seguidas de português e a professora pediu para os alunos fazerem uma crônica... pensei: “que diabos é crônica?” Aca-nhado, na dúvida se pergunto ou não, então ela explicou e eu “fiquei na minha”. Comecei a pensar numa coisa legal ou engraçada, ou sei lá, para contar, não que minha vida não seja tudo isso, mas por incrível que pareça não consegui pensar em nada.

“Putz! Sobre o que eu vou falar na crônica, que é para entregar terça-feira?”, pensei.

Então aqui estou para falar sobre a falta de assunto, exatamente às 1:48 a.m.

Vou confessar: fiquei um pouco preocupada sobre o que escrever, até porque uma das melhores crônicas aparecerá no livro de Laé, e é óbvio que eu quero aparecer, logo pensei: “vou pesquisar, como fazer uma crônica perfeita”.

Mas essa é a graça. Ela não é perfeita, porque falar de momentos da vida sejam eles fictícios ou reais é sempre tortuoso porque a vida, bem sabemos, não é perfeita. Mas, enfim não pesquisei por motivos de preguiça, mesmo porque não sei se dicas de como fazer uma bela crônica resolveria o meu problema.

É meus queridos, assim é a vida de um adolescente, toda trabalhada na preguiça e no deixa pra depois...

Mas de vez em quando, quando a coisa aperta, tem que jogar duro. Agora, por exemplo, eu estou aqui, de madrugada, a escrever um monte de coisas aleatórias e ainda, conseguindo prender a sua atenção com a minha falta de assunto (risos) ...

Um dia sem computador

Autor: Erick Britto Pereira – 13 anos

Professora: Lissandra Tavares Moreira Calais

Escola: Centro Ed. Presidente Médici – Jequié – BA

Tudo começa em um belo dia, que eu achava estar tudo normal. No meu quarto eu no computador jogando e minha mãe reclamando pelas minhas várias horas no PC. Estava tudo bem até que numa minha saída ela tirou o computador do meu quarto.

Depois de algum tempo, eu voltei, cheguei no meu quarto e o meu computador não estava na minha mesinha. Aí, eu me desesperei. Procurei em toda a casa e nada de achá-lo. Interroguei a todos da casa, mas ninguém sabia onde estava.

Quando eu perguntei para a minha mãe, ela disse que, cansada de me ver no computador, sem fazer mais nada, ela o tinha vendido. Agora não havia mais nada para fazer. Eu ficava olhando para o relógio e os segundos eram minutos, os minutos eram horas e, tenho certeza que as horas seriam dias. Eu só estava esperando acabar com esse dia terrível, pois eu achava que o amanhã poderia ser um dia melhor.

Depois de umas horas, parei de pensar na falta de minha máquina e fui fazendo outras coisas. Ajudei minha mãe, brinquei de bola e foi muito legal. Até que gostei.

Minha mãe viu que eu não estava mais preocupado e me devolveu o computador, pois ela só tinha escondido. Só que colocou algumas condições. Agora tinham regras e tempo para eu usar meu PC e se eu não obedecesse, poderia perder para sempre aqueles minutos de diversão com a minha máquina.

A internet ajuda ou atrapalha?

Autor: Erick Fabio Silva Brito – 13 anos

Professora: Lissandra Tavares Moreira Calais

Escola: Centro Ed. Presidente Médici – Jequié – BA

Existe um menino chamado Luquinhas da Net. Ele tinha esse nome, porque era muito viciado na internet. A sua mãe não gostava nem um pouco daquilo, porque achava ruim para a mente da pessoa e que não “mudava a inteligência”. O uso seria apenas para fazer trabalhos da escola e nada mais. Então ela se fazia sempre uma pergunta: a internet ajuda ou atrapalha?

Em busca de respostas, indagou a diversas pessoas o que é certo e o melhor para o seu filho. Chegou até a perguntar para ele o que costumava acessar na net, e o garoto sem preocupação respondeu que jogava Free Fire, um tal “jogo de tiros multiplayer”, em que você deve permanecer vivo e matar os outros.

Como a mãe se importava demais com a vida do filho, não curtiu a ideia do jogo e falou que ele só poderia usar a internet para pesquisar coisas para sua sabedoria, como matemática e geografia, por exemplo.

O filho concordou e falou que só iria usar o celular para coisas úteis, mas escondido de sua mãe voltou àquele famoso jogo.

Então a mãe concluiu que a internet ajuda em pesquisar, mas atrapalha com seus jogos que servem, na mente de Luquinha da Net, como diversão, mas acaba prejudicando o garoto em seus estudos.

Assim, quase sem argumentos com a esperteza daquele menino, teve uma conversa séria com ele e passou a deixá-lo usar a internet para alguns jogos, mas só nas horas vagas e por tempo limitado, assim ele teria momentos de diversão e aprendizagem.

Daí encontrou a resposta que esperava: a internet ajuda e atrapalha. Para não atrapalhar é preciso saber usá-la.

Perneta nas paraolimpíadas

Autora: Luiza Fonseca Lima – 15 anos

Professora: Patrícia Barros Santos

Escola: E.M. Jornalista Fernando Barreto – Jequié – BA

Aguinaldo era um homem decidido por demais da conta! Ele não tinha uma perna, mas aquela deficiência podia impedi-lo de fazer tudo, menos de participar da corrida São Silvestre. Isso mesmo. Para ele, só ter uma perna não o impediria de competir e principalmente ganhar. Foi muito difícil para ele conseguir entrar na competição, até a secretaria de esportes votou a favor da saída dele, mas como ele era um homem decidido, conseguiu com um abaixo-assinado que eles aceitassem a sua inscrição e que ele participasse da competição.

Enfim... mas como Perneta (Aguinaldo) perdeu uma das suas pernas? Foi em um trágico acidente de carro que matou sua linda esposa e sua filha Ana Júlia, de apenas 8 anos de idade. Ele ficou em estado grave durante 5 dias no hospital e ao saber que tinha perdido sua esposa e sua filha foi um choque grande para ele. Ele nem se importou com sua perna, pois a dor de perder sua família foi maior.

Perneta parou de correr e na cabeça dele, nunca mais voltaria a competir na corrida de São Silvestre, até que ele resolveu se distrair e foi brincar em um joguinho no computador. Ao mexer no aparelho achou um arquivo onde tinha vídeos de sua filha Ana Júlia. Ele clicou e havia um em que ela dizia: — Papai eu quero ser atleta que nem você, eu não vou desistir!

Quando ele assistiu o vídeo, não conseguiu segurar as lágrimas. Desligou o computador, levantou da cadeira e foi se inscrever nas paraolimpíadas, onde só pessoas com deficiência física competiam.

Depois de treinar muito, Perneta passou amar correr em cadeira de rodas que passou a ser o seu robby favorito. Com o passar dos anos foi ficando mais conhecido, mas foi em 2017 que o Perneta ganhou sua primeira medalha de ouro, representando o Brasil nas paraolimpíadas. Agora todos conhecem a história de Perneta, pois hoje em dia ele é um homem realizado e feliz, apesar de ter uma só perna! Assim perder sua perna não foi nada diante da dor de perder os seus entes queridos e se superou atingindo a sua meta e realizando o seu objetivo que era vencer uma corrida.

Cada aluno merece o apelido que tem

Autora: Thauany Ayana Ribeiro Santos – 12 anos

Professora: Lissandra Tavares Moreira Calais

Escola: Centro Ed. Presidente Médici – Jequié – BA

Eu irei falar sobre os tipos de alunos em sala de aula. Acho que vocês conhecem o aluno preguiçoso, é aquele que só vai para a escola pra ficar sentado sem fazer nada. Tem o aluno dorminhoco que só vai à escola para dormir e passar o tempo inteiro sonhando. O aluno nerd é o inteligente da turma, assim como eu, modéstia à parte (kkkkkk). Tem o aluno turista que só vai ao colégio quando quer, ou quando fica sabendo que vai acontecer algum passeio escolar ou algum evento de seu interesse.

Já o aluno guloso, só vai para a escola comer e ainda quer escolher o lanche. O aluno engraçado é aquele que só vai à escola para fazer resenha e dar risada. Ele não se importa com nada.

Essa turma é assim, tem muitos alunos briguentos que só vão à escola para arrumar confusões. Tem alguns aparentam estar com o “trem ruim” no corpo, que para ser amigos deles e aguentar, só com o poder de muita oração. Tem o aluno devagar, que demora de assimilar o assunto.

O aluno fofoqueiro que aproveita tudo que vê e só vai para a escola para falar da vida dos outros. E os que se acham bateristas, então, que só vão para o colégio fazer batuque na mesa!

E aquela aluna que “se acha” só porque namora o mais gato da escola? É aquela que se esnoba!

Será que mais algum tipo de aluno que eu me esqueci de escrever nessa lista? E você, caro leitor, que tipo de aluno você é ou foi?

A volta de Pedro

Autor: Paulo Cezar Pereira Limeira – 14 anos

Professora: Evelyn Nascimento Matos de Carvalho

Escola: E.E. Prof. José Cavariani – Guarujá - SP

Ao ver que Pedro estava mexendo em umas coisas estranhas, Jesus foi até ele e disse:

— O que você está fazendo, e o que são essas coisas?

Então Pedro respondeu:

— Veja Mestre, as pessoas evoluíram tanto que criaram isso e muito mais.

Veja o celular. Ele conecta você a outras pessoas em qualquer parte do mundo. A câmera digital tira uma foto na hora e é como uma pintura, mas sem tinta. O CD e o DVD tocam músicas, e vídeos e o laptop, é meio um celular, só que com mais coisas, e é maior.

Jesus olhou para ele e disse:

— Do que adianta evoluir assim, criando invenções, mas continuar pecando? Você se esqueceu da sua missão? Era para você ver como estavam as coisas lá embaixo para eu decidir se acabo com tudo ou se eles haviam melhorado. Não era para se envolver com essas coisas.

Pedro, meio entristecido, disse:

— Perdão, Mestre. Com tantas coisas, eu esqueci totalmente mas, observo, que mesmo alguns se corrompendo, ainda temos muitos seguidores. Espere mais um milênio, eu imploro! Talvez eles consigam convencer os outros a seguir os teus ensinamentos.

— Pedro, pelo menos você me disse o que eu queria ouvir... Um milênio e pronto! Ouviu? – disse Jesus.

— Muito obrigado, Mestre. – respondeu Pedro

— Pedro, toma, tu, cuidado com essas coisas, para não decepcionar o teu Mestre. - Ponderou Jesus.

O tempo passou, Pedro voltou à Terra, e começou tudo de novo...

Compartilhe o amor

Autora: Livia JoJi Silvério – 13 anos

Professora: Mayara Priscila Carneiro Ferreira/Jandira Aparecida de Moraes

Escola: E.M. Dona Elisa Moreira dos Santos – Iperó-SP

Quer descobrir algo muito interessante? Você é amado! Talvez seja pela pessoa com quem você assiste filmes todas as noites. Alguns não têm essas pessoas em sua vida. Se você tem, isso é incrível, mas se não, isso não significa que você não é amado.

Acredite ou não, o amor está em todo o lugar. Ele vem de tantas maneiras diferentes e te encontra em muitos diferentes lugares. Ele aparece quando você menos espera, até mesmo quando acredita que tudo está perdido e a última coisa que quer fazer é se levantar da cama. O amor sempre te encontrará e estará sempre presente.

Talvez seja por meio de um amigo que te deixa uma mensagem engraçada, ou por meio de um cachorrinho correndo até você com toda a alegria do mundo, num parque, ou apenas você olhando para a lua por alguns minutos. O amor vai te encontrar. Sempre encontra!

As férias incríveis

Autor: Samuel Inácio dos Santos – 12 anos

Professora: Jandira Aparecida de Moraes

Escola: E.M. Dona Elisa Moreira dos Santos – Iperó -SP

Nessas férias eu, Quinho e o cãozinho Radar fomos a vários lugares magníficos. O primeiro lugar que fomos foi no Catavento em São Paulo. Lá nós vimos várias coisas legais e projetos científicos. O projeto que eu mais gostei foi o de química que o Quinho, meu amigo, participou e que muda o tom da voz. Foi muito divertido ver a voz dele bem fina. Gostei muito e ele também.

O segundo lugar e muito divertido foi a praia de Santos. Fomos eu, o Quinho e o Radar e foi muito legal. Fomos no aquário de Santos, vimos vários peixes e animais marinhos.

Eu gostei muito dos leões marinhos, mas eles não tinham espaço para nadar. Quinho gostou muito dos pinguins. Foi legal e divertido. Em seguida fomos à casa do primo de Quinho, onde iríamos ficar. Chegamos muito cansados e então fomos dormir.

No dia seguinte fomos à praia e levamos o cachorrinho Radar. Ele não queria entrar na água, mas depois entrou e a gente se divertiu muito. Nós andamos no banana boat e nos divertimos de montão. Ficamos cinco dias lá e antes de retornarmos fizemos um lanche para entregar aos moradores de rua que gostaram e ficaram felizes. Esta viagem foi inesquecível, espero que no ano que vem voltemos para lá.

Um ladrão no meu portão

Autora: Ana Carolina Amorim – 13 anos

Professora: Fátima Prochnon Trovó

Escola: EMEF João Rufino – Santa Gertrudes -SP

Normalmente eu tenho um sono muito leve. Certa noite ouvi um ruído vindo de fora da minha casa, levantei em silêncio e vi um assaltante espionando. Como minha casa é relativamente segura, com grades na janela, trancas internas e externas, não fiquei muito preocupada, mas obviamente não iria deixar um ladrão ali espiando minha casa e podendo entrar a qualquer momento.

Então, sorrateiramente, liguei para a polícia, informando que meu nome era Renata Sorrah e que eu tinha 49 anos. Informei também o que estava acontecendo e o meu endereço. O atendente perguntou-me se ele estava armado e eu informei que não dava para ver. Disse-me que não tinha nenhuma viatura por perto para ajudar, mas assim que possível mandaria alguém.

Um minuto depois liguei novamente e disse calmamente:

— Oi, aqui é a Renata, liguei agora a pouco porque tinha alguém no meu portão. Estou ligando para avisar que não precisam mais ter pressa, pois já matei o ladrão com o revólver que eu tinha aqui em casa!

Passados menos de três minutos, estavam na rua cinco viaturas, um helicóptero, uma unidade de resgate e a imprensa. Eles prenderam o ladrão em flagrante. No meio do tumulto, o tenente André Gonçalves aproximou-se de mim e disse:

— Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Então eu respondi:

— E, eu, pensei que tivessem dito que não havia ninguém disponível...

O tal do bullying

Autora: Ana Júlia Silva Marques – 13 anos

Professora: Mariana Martin Costa

Escola: EMEF Edna Teresa Fiório – Santa Gertrudes -SP

A volta às aulas é sempre um auê. Uns pulam de alegria, outros ficam emburrados não querendo ir por preguiça ou para esticar as férias. Mas o caso do Belarmino era um pouco diferente. O coitado sempre era zoadado pelos seus colegas.

Ele era muito quieto, quase nem falava e os professores nem percebiam a sua presença, a não ser nas provas. Sua mãe nunca recebeu nenhuma reclamação, o menino era um anjo. Pena que ele não tinha amigos e, ainda, seus colegas de classe o humilhavam sem motivo. De todos o que mais o perturbava era o Pé Grande, o menino mais forte da turma.

O que os pais e professores não sabiam é que ele sofria o tal do bullying. Um dia ele chegou muito agressivo em casa e isso se tornou diário. Sua mãe pensou que eram as más companhias, mas nem amigos ele tinha. Ele estava assim por causa das agressões que sofria. Não suportava mais ouvir e ficar quieto. Sempre, achava que o problema era com ele e queria tirar satisfação.

Depois de muito tempo, já cansado de tudo aquilo, chorou no colo de sua mãe e desabafou. Ela ficou estarrecida pensando em como não havia percebido antes. Imediatamente ela foi até a escola e denunciou os praticantes de bullying. Quando os colegas souberam que quase fizeram uma pessoa ficar daquele jeito, se arrependeram, pediram desculpas e não fizeram mais. Sem perceber, algumas brincadeiras fazem muito mal para outras pessoas.

Neilando 2019

Autora: Déborah Karoline Miranda Campos – 14 anos

Professora: Magda Helena Sopran Pezsonia

Escola: EMEF Edna Teresa Fiório – Santa Gertrudes -SP

Nossa, me lembro como se fosse ontem, quando Neilando queria largar de Clementina. Disse que estava cansado do comportamento dos filhos e das muitas contas que nunca terminavam. Queria ir embora e se tornar o “Neilando 2000”.

Ele até pediu de volta um anel que deu à esposa dizendo que pagaria com ele suas dívidas e começaria o novo milênio com o pé direito. Porém tudo se resolveu de forma inesperada.

Mas como assim? Se resolveu? Após muita discussão, o casal entrou no quarto e fechou a porta e ali ficaram em conversa por muito tempo. Ninguém conseguiu entender nada, mas pelo que pareceu, eles aproveitaram a virada do milênio para trazer Neilanda para o mundo. Um mês depois daquela noite, Clementina descobriu que estava grávida, à espera de uma criaturinha.

Meu Deus! Isso foi uma verdadeira reviravolta. Neilando esqueceu dos sonhos e expectativas de uma nova vida com a chegada do próximo milênio e novamente começaram as discussões. Agora o motivo era o nome da pequena que acabara de nascer. Clementina queria nomear a menina de Janaína e o Neilando queria batizá-la de Neilanda.

Quando foram ao cartório, Clementina não se sentiu bem e precisou usar o banheiro com urgência. Neilando aproveitou a oportunidade e registrou a menina como “Neilanda”. Quando Clementina voltou, enfurecida, quis matá-lo. O tempo passou e estava chegando o aniversário de 18 anos de Neilanda e ela queria uma festa de arramba, mas Neilando não queria gastar absurdos. Neilanda insistia muito e as discussões se intensificam dia após dia. Neilando não suportando a pressão deu uma recaída e resolveu ir embora novamente. Retoma seus antigos sonhos de liberdade e agora seria “Neilando 2019” disse. Clementina, mais uma vez chama Neilando para conversar num lugar mais reservado.

E agora eu não sei o que aconteceu. Será que ele vai embora? Será que virá a Janaína?

Bom, eu não sei, mas assim que descobrir, conto a vocês.

Tá chegando

Autora: Gabriela Priscila Leal – 12 anos

Professora: Anna Carolina Antunes de Moraes

Escola: EMEF Prof.^a Nilva de Lourdes Rocha Oliveira – Santa Gertrudes -SP

Marquei um jantar em casa com os meus amigos. Seria sábado, próximo, e eu precisava sair para comprar alguns preparativos. Com essa crise, misericórdia, as coisas andam bem caras e, ainda com o salário baixíssimo é terrível, mas fiz um esforço para não faltar nada.

Chegou o dia do jantar, estava tudo perfeito. Olhei no relógio, eram 19h em ponto e ninguém tinha chegado ainda. Nem considerei porque sempre chegam atrasados. Mas quando deu 19h30 e ninguém tinha chegado, comecei a estranhar.

Fiquei muito decepcionada e, o pior de tudo, é que era meu aniversário. Saí e fui na casa da minha mãe perguntar o que tinha acontecido. A casa estava escura e quando acendi a luz toda a minha família e amigos estavam lá para comemorar o meu aniversário.

Fiquei alegre, mas como achei errado desperdiçar o que eu tinha feito em casa, então fomos todos comemorar lá.

Quando a festa acabou e todos os convidados tinham ido embora, eu fui deitar, cansada, mas feliz com a surpresa.

Percebi que preparar qualquer tipo de evento dá muito trabalho e não sei não se no ano que vem faço de novo.

A visão

Autora: Leticia Rodrigues Bezerra – 22 anos

Professora: Denize Tavoloni Marin

Escola: EMEF João Rufino – Santa Gertrudes -SP

Vendo que a Terra necessitava de ajuda, o Mestre decidiu mandar Pedro descer e ordenou que a observasse de perto para depois tomar uma atitude. Passaram-se vários dias e nada de Pedro dar notícias. Jesus, preocupado, também desceu para ver o que estava acontecendo.

Assim que chegou deparou-se com Pedro entristecido. Curioso, perguntou: — O que aconteceu que não me deste mais notícias e o porquê de tamanha tristeza?

— Mestre, o que tenho visto não é do vosso agrado. As pessoas não sabem valorizar as coisas e destroem a natureza que lhes mantém vivos. A ganância tomou o coração deles.

Enquanto conversavam ouviram um forte estrondo e avistaram um mar de lama engolindo uma cidade. Pessoas gritavam tentando escapar, enquanto outros já estavam cobertos pela lama. Cenas de muita tristeza por causa de uma barragem que havia estourado e destruído tudo por onde o lamaçal passou. Eles custavam a acreditar no que os olhos viam. Pedro, condoído, pediu ao Mestre que interrompesse o acontecido.

— Não posso! Meu coração lamenta, mas não tenho poder para isso. — respondeu Jesus.

Os dois voltaram ao céu, e Jesus pediu ao Pai que intercedesse na vida na Terra como o prometido. O pai mesmo com dor no coração negou o pedido. Não podia voltar atrás de sua palavra final. Passaram-se dias e as equipes de resgate ainda não tinham encontrado sobreviventes.

E num amanhecer, Pedro decidiu voltar os olhos para a cidade e se espantou. A cidade estava intacta, com todos vivos. Sem entender, perguntou: — Mestre, mas como?

— Calma, apenas observe, você já vai entender. — Respondeu Jesus.

Todas as pessoas acordaram e continuaram sua rotina como se nada tivesse acontecido. Direcionaram os olhos para o Dr. Sebastião, famoso empresário, dono da empresa da barragem. O homem começou a chorar, pois acabara

de acordar de um pesadelo. Tinha visto a esposa ser morta pela lama que corria da barragem estourada. Olhou para o lado e a viu dormindo. Agradecido, correu para a empresa e mobilizou muitos funcionários para a obra na barragem, que precisava de conserto há muito tempo.

Jesus, com sorriso no rosto falou: — Viu Pedro? Nosso pai manteve a palavra, mas abriu exceção. Quanto à tragédia, ninguém se lembra de nada. Só o homem que seria responsável por ela. Nosso pai despertou um sentimento já apagado no coração dele e assim ele tomou consciência daquilo que iria acontecer através de uma visão. O amor! Ele muda tudo!

Mais uma vítima da depressão

Autora: Alana Figueiredo Brasil – 14 anos

Professora: Suellen Rodrigues Cruz

Escola: E.M.E.F. Marli Ferraz Torres Bonfim – São Paulo – SP

Em um bairro muito rico havia uma menina chamada Isabela. A família dela era uma das mais ricas do bairro. Todos se encantavam com a humildade da Isabela. Ela ajudava sempre que alguém precisasse. Ela era uma menina alegre e fazia de tudo para ver as pessoas felizes. Por onde passava encantava as pessoas com sua humildade. Em certo momento Isabela começou a ficar diferente. Não era mais a menina sorridente e seus colegas de escola acharam muito estranho, até que Vitória, uma amiga de Isabela que decidiu falar com ela: – Oi Isa! Percebi que você anda muito estranha. Já não parece a mesma Isa de antes. O que está acontecendo?

–Ai amiga. Estou passando por alguns problemas, por esse motivo não tenho vontade de falar. – respondeu Isabela.

Em seguida Vitória chegou na rodinha de amigas e contou sobre Isabela. Todos falaram: “Ela tem tudo o que quer e fica triste? Nossa!”, “Isso é drama”, “Isso é frescura”, “Ela só quer chamar atenção”.

No dia seguinte Isa não foi para escola. Todos acharam estranho, mas ninguém ligou. E então, sua amiga Vitória resolveu ir à casa da Isa para saber o que houve, pois Isa não costumava faltar na escola. Ao chegar na casa a mãe Luiza a recebe com os olhos cheios de lágrimas. A filha fora diagnosticada com depressão e tivera que ser internada pois não estava mais se importando com a vida. Os colegas de escola, ficaram sabendo e não queriam acreditar. Sentiram não ter levado a sério a situação da colega que era tão alegre e ajudava a todos e, de repente começou a mudar o seu comportamento e ficar tão triste. Dias depois Isabela, estava bem, voltou às aulas e a ser alegre como sempre foi.

Essa história é a realidade de muitas pessoas. Às vezes nossos colegas estão desanimados e a gente acaba achando que é drama ou frescura, mas na verdade não é.

Dinheiro e bem materiais não são nada quando a gente precisa de amor, carinho e uma pessoa que nos ame ao nosso lado!

O legado de Deuclides

Autora: Alice Fabiane Santos Vilela – 11 anos

Professora: Shirley Rocha Correia

Escola: E.M.E.F. Marli Ferraz Torres Bonfim – São Paulo – SP

Deuclides passou a ser reconhecido como “gênio da Matemática”. Ficou famoso e todos começaram a se espelhar e serem influenciados por ele. As crianças que tinham dificuldade em aprender qualquer disciplina, não só a Matemática, passaram a querer se superar.

Na comunidade que ele morava foi espalhando sua fama e a sociedade passou a tê-lo como exemplo. Os pais que tinham filhos com dificuldades de aprendizagem ficaram cada vez mais esperançosos, pois passaram a acreditar que seriam capazes de conseguir com esforço e dedicação.

Passado um tempo, a instituição em que Deuclides estudava passou a ter novas Olimpíadas não só de matemática, mas também de história, ciências, língua portuguesa e outras, com o objetivo de ajudar os alunos e incentivar os estudos, apesar das dificuldades.

Essa comunidade começou a participar concorrendo com outros estados, pois estava sempre preparada graças ao Deuclides, que sempre foi tido como símbolo de superação.

Não havia mais zombaria ou humilhação uns com os outros, pois como estudavam juntos e se ajudavam com o mesmo objetivo, começaram a respeitar os colegas.

A instituição foi destaque do ano e passou a ter o nome de Deuclides, pois seus professores e amigos quiseram homenagear aquele que sempre acreditou que seria capaz.

Comportamentos

Autora: Giovanna Fagundes Souza – 16 anos

Professor: Emerson Zalotti

Escola: E.E. Profª Marina Cintra – São Paulo –SP

O dia amanhece parecendo mais um dia normal para Neilando e sua família. Está tudo bem até que Neilando nota um comportamento estranho em sua filha e não sabe qual atitude tomar para descobrir o que está acontecendo com ela. Então resolve ir trabalhar e durante o dia pensaria em como resolver quando chegasse em casa.

Jéssica, filha de Neilando, estava triste porque os seus pais não lhe davam atenção que ela queria. Parecia, para ela, que eles se importavam apenas com os seus trabalhos e nem questionavam como tinha sido o dia dela e como ela estava. Seu pai, num estalo percebeu que ela não estava bem e notou o seu comportamento estranho, coisas que ela já estava há algum tempo e ninguém notara. Naquele dia, chegando do trabalho ele perguntou: - O que está acontecendo? Sou seu pai, e quero o seu melhor, conte-me!

Jéssica, com um olhar tristonho, conta o que estava acontecendo e como ela se sentia com a percepção que ela tinha de indiferença aos seus problemas pelos seus pais. Depois daquela conversa seus pais passaram a serem mais presentes na vida da filha e Jéssica passou a desabafar e a se comunicar mais com seus pais e família.

Então, enquanto tiver a oportunidade de fazer alguém se sentir bem e especial, faça. Nunca é tão tarde para fazer alguém feliz.

Mãe igual a minha ninguém tem!

Autora: Giovanna Rosa da Silva – 14 anos

Professora: Daniela Hessel

Escola: E.E. Prof. Manoel Tabacow Hidal – São Paulo - SP

Mãe tem de todos os jeitos e com a suas manias, mas igual a minha ninguém tem. Minha mãe é diferente das outras, ela cuida da casa, dos filhos, do marido e gosta de arregimentar a família.

Minha mãe é uma mulher muito bonita, gosta de estar arrumada para agradar o marido e, quando é pra sair, até maquiagem ela passa. Sempre comemora o natal na casa da sogra, e no ano novo viaja para uma pequena cidade onde mora a minha avó.

Ela educa os filhos muito bem, dá amor e carinho, mas se for necessário chama a atenção, dá umas broncas, coloca de castigo e até ameaça umas palmadas, nem adianta correr.

Minha mãe é engraçada, péssima com piadas, mas faz todo mundo rir. Mãe igual a minha, garanto que ninguém tem. Sabe por que? Porque cada filho tem a mãe que merece!

O começo do fim

Autora: Mariana Pimentel da Silva – 13 anos

Professor: Emerson Zalotti

Escola: E.E. Profª Marina Cintra – São Paulo –SP

A filha de Neilando, Luiza, tinha acabado de terminar o relacionamento com Noah, seu namorado.

No começo ela não estava nem aí, mas depois de um tempo, quando ela descobriu que Noah já estava em outro relacionamento, aí que mundo de Luiza desabou. Ela começou a se comparar com a nova namorada de Noah, a se olhar no espelho e procurar seus defeitos e a ter crises de ansiedade, problemas com autoestima...

Passaram-se dias e Luiza continuava triste e sem ânimo pra nada. Até que na manhã de um certo dia, ela leu uma pequena matéria na revista sobre autoestima e foi aí que ela decidiu mudar. Apagou as mensagens do Noah, parou de procurar coisas ruins nela e a observar as coisas boas que a deixavam feliz. Parou de se comparar com a nova namorada de Noah, procurou fotos dela, antigas, e viu aquela pessoa bonita, feliz e sorridente ela era. Finalmente percebeu que a nossa real beleza está no nosso interior, a nossa essência, nossa luz, nossa forma de ver o mundo, o que transmitimos. Que a beleza exterior torna-se insignificante quando não transmitimos coisas boas. Podemos ter o corpo incrível, ter uma beleza extraordinária, mas se nós não transmitimos coisas boas, não sermos quem realmente somos, ninguém vai aguentar ficar perto da gente! E no fim de tudo Luiza percebeu que o grande amor da vida dela era ela mesma!

O próximo milênio

Autor: Vitor Diniz – 12 anos

Professora: Shirley Rocha Correia

Escola: E.M.E.F. Marli Ferraz Torres Bonfim – São Paulo – SP

Passou-se um Milênio e Jesus perguntou a Pedro: – Você já foi à Terra para ver como estão as coisas?

– Não! Eu me mantive muito ocupado este milênio, tanto, que eu nem percebi o tempo passar! – respondeu Pedro.

Ah, mas já está passando da hora de dar uma olhada... – falou Jesus.

Então vamos agora. – falou Pedro.

E lá se foram. Quando chegaram a Terra, tudo já estava mudado. Jesus e Pedro ficaram muito surpresos, pois os carros em vez de andarem, voavam. O telefone, nem sabiam o que era. No ano 3000 havia hologramas e tudo era moderno. Os Correios, nem se reparava que eram os mesmos, pois as entregas na maioria eram feitas de por teles porte. Pedro e Jesus ficaram muito impressionados, pois quase nada era igual ao ano 2000.

Ninguém sabe viver sem celular. Isso é o que Jesus já havia percebido logo. Depois de ver tudo que queria, Ele falou: – Pedro melhor a gente voltar!

– É melhor mesmo! – respondeu Pedro.

Quando eles chegaram Jesus falou: – Pedro, tudo é tecnologia, você viu? Ninguém fala pessoalmente com ninguém!

– Isso é verdade. – confirmou Pedro.

– Pedro, traga o celular para mim, vou dar uma olhada! Se eu não gostar, vou tirar isso do mundo! – falou Jesus.

– Pois não senhor! – respondeu Pedro que entregou um celular, última geração, a Jesus.

E foi assim que até o céu começou a ficar tecnológico.

Feminismo

Autora: Vitoria Sarah Diniz – 13 anos

Professora: Shirley Rocha Correia

Escola: E.M.E.F. Marli Ferraz Torres Bonfim – São Paulo – SP

Clementina encontra-se em um ônibus na zona sul de São Paulo, sentada em um banco não muito confortável. Carregando o seu primeiro filho, a mulher olhava a janela com atenção a cada detalhe da nova cidade onde moraria. Saiu de seu “transe” por ouvir seu bebê chorar e aí, ajeitou o pequeno em seus braços e começou a amamentá-lo.

Clementina, que ainda era jovem, percebeu “cochichos” a seu respeito vindo de passageiros próximos: “as pessoas de hoje não têm vergonha...” “Nossa, que falta de educação!”, “É o fim dos tempos!”, diziam.

Quando notou que estava sendo observada por olhares repulsivos, a moça levantou-se e desceu no primeiro ponto de parada do ônibus, profundamente envergonhada.

Sentou-se em um banco qualquer na rua e refletiu sobre o julgamento que havia sofrido: “o que eu fiz foi errado?” murmurou, enquanto o bebê em seus braços, dormia um sono gostoso.

Foi para casa a pé e resolveu pesquisar sobre possíveis relatos de mulheres que teriam passado pela mesma situação. Assim descobriu o feminismo e se compreendeu como enquadrado em seu conceito. Depois disso começou a participar de grupos feministas. A partir daí tornou-se apoiadora dos direitos da mulher e muitos conheceram o nome “Clementina”.

E-mail

laedesouza@projetosdeleitura.com.br

Conheça os projetos

Ler é Bom, Experimente!

Minha Escola Lê

Lendo na Escola

Leitura no Parque

Viajando na Leitura

Dose de Leitura

Caravana da Leitura

Minha Cidade Lê

Leitura não tem Idade

No site:

www.projetosdeleitura.com.br



E-mail: contato@projetosdeleitura.com.br

(11) 2743-9491 – 2743-8400

WhatsApp: (11) 95272-9775

Facebook: facebook.com/projetosdeleitura

Sobre o Autor



Jequeense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

Peças teatrais: Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

Obras publicadas: Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece.... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

Projetos culturais: Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

Outras ações: Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.